

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

ISABELLE CARVALHO GONÇALVES

**REPRESENTAÇÕES NORDESTINAS NA TELENOVELA “CHEIAS DE CHARME”
(2012) DA REDE GLOBO**

Uma análise dos personagens Chayene, Socorro e Naldo

PORTO ALEGRE

2024

ISABELLE CARVALHO GONÇALVES

**REPRESENTAÇÕES NORDESTINAS NA TELENOVELA “CHEIAS DE CHARME”
(2012) DA REDE GLOBO**

Uma análise dos personagens Chayene, Socorro e Naldo

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
como requisito parcial à obtenção do grau de
Bacharel em Relações Públicas.

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Maria
Schmitz

PORTO ALEGRE

2024

CIP - Catalogação na Publicação

Gonçalves, Isabelle
REPRESENTAÇÕES NORDESTINAS NA TELENVELA "CHEIAS DE
CHARME" (2012) DA REDE GLOBO - Uma análise dos
personagens Chayene, Socorro e Naldo / Isabelle
Gonçalves. -- 2024.
92 f.
Orientadora: Daniela Maria Schmitz.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Relações
Públicas, Porto Alegre, BR-RS, 2024.

1. representação. 2. nordestinos. 3. telenovela. 4.
Rede Globo. I. Maria Schmitz, Daniela, orient. II.
Titulo.

ISABELLE CARVALHO GONÇALVES

**REPRESENTAÇÕES NORDESTINAS NA TELENOVELA “CHEIAS DE CHARME”
(2012) DA REDE GLOBO**

Uma análise dos personagens Chayene, Socorro e Naldo

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
como requisito parcial à obtenção do grau de
Bacharel em Relações Públicas.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Daniela Maria Schmitz - UFRGS
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Denise Avancini Alves - UFRGS
Examinadora

Prof^a. Ma. Martina Eva Fischer - Convidada
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Quero começar agradecendo a pessoa responsável por me possibilitar realizar um dos meus maiores sonhos, que é de me formar em Relações Públicas em uma das melhores faculdades do país, minha mãe. Mãe, sem o seu apoio eu não teria conseguido chegar tão longe, foi você quem me ensinou a ter garra e determinação para correr atrás dos meus sonhos, obrigada por me fazer acreditar. Também gostaria de mostrar o meu carinho por todos da minha família que, mesmo sem entender os motivos da minha escolha, acabaram me apoiando com o tempo e acompanhando o meu crescimento.

Agradeço a minha segunda família, a família que a vida me deu e que eu escolhi levar comigo para além do colégio, os meus amigos da família Trovão, os quais fizeram parte de todo o meu processo de autoconhecimento e estiveram comigo nos momentos mais incertos e difíceis. Não menos importantes, queria deixar registrado todo meu amor pelos meus amigos de Porto Alegre, os quais me acolheram tão bem e fizeram parte da minha trajetória dentro e fora da Fabico, principalmente as minhas amigas Ana Júlia, Ana Vitória, Krysley e Letícia. Em especial, quero deixar o meu obrigada a minha eterna dupla fabiana, meu amigo Rodrigo Vaz, que me incentivou ao longo da faculdade e fez parte de momentos muito especiais. Nesta reta final, o estímulo de cada um foi importante, mas sem a companhia e o encorajamento da minha amiga Ana Vitória eu não teria conseguido finalizar este trabalho até o prazo.

Agradeço também aos meus professores e a minha orientadora Daniela Schmitz, primeiro por ter aceitado me orientar em um período curto, segundo por ter segurado a minha mão e, principalmente, por ter me guiado de uma forma clara e me feito chegar tão longe com essa pesquisa. Por fim, mas o mais essencial, gostaria de mostrar minha gratidão a Deus, o qual me deu forças e foco para conseguir alcançar os meus objetivos, sem ele eu não teria dado o primeiro nem o último passo para concluir esta jornada da faculdade.

“Tenho prazer de falar.
Da minha terra fiel.
Arte, Cultura, Cordel.
O verde, a flor de açucena.
Nos braços dessa morena.
Me briagar de paixão.
Nas festas de são João.
Festejar com alegria.
Sou forró e poesia.
Sou caboclo do sertão...”

(Rogério Dantas)

RESUMO

Esta pesquisa propõe uma discussão sobre a representação do nordestino na telenovela “Cheias de Charme” (2012) das 19 horas da Rede Globo, a partir da análise dos personagens Chayene, Socorro e Naldo. Com isso, observaremos as caracterizações dos papéis piauienses pautadas nas representações nordestinas, levando em consideração a visão de Hall (1997), o qual sugere a representação como a reprodução de significados por meio da linguagem, descrevendo ou retratando algo. Em relação ao percurso metodológico, foi feita uma pesquisa exploratória baseada no pensamento de Gil (2008), com o método qualitativo e análises focadas em dados de natureza descritiva, imagética e contextual/perfomática. Diante dos resultados obtidos, notamos que existem alguns aspectos que se repetem na construção dos personagens, os quais são frequentes nas produções midiáticas, porém, também vemos quebras dessas representações pela ascensão social de um dos personagens.

Palavras-chave: representação, nordestino, telenovela, Rede Globo.

ABSTRACT

This research proposes a discussion about the representation of northeastern people in the soap opera “Cheias de Charme” (2012) at 7pm on Rede Globo, based on the analysis of the characters Chayene, Socorro and Naldo. With this, we observe the characterizations of the state of Piauí based on northeastern representations, taking into account the vision of Hall (1997), who suggests representation as the reproduction of meanings through language, describing or portraying something. In relation to the methodological path, an exploratory research was carried out based on the thoughts of Gil (2008), with the qualitative method and analyzes focused on data of a descriptive, imagery and contextual/performative nature. Given the results obtained, we noticed that there are some aspects that are repeated in the construction of the characters, which are frequent in media productions, however, we also see breaks in these representations due to the social rise of one of the characters.

Keywords: representation, northeastern, soap opera, Rede Globo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fotografia de Chayene usada na descrição do site oficial.....	51
Figura 2: Chayene em um show fictício da telenovela.....	52
Figura 3: Chayene em sua casa.....	53
Figura 4: Takes do capítulo 3, cena de Chayene se arrumando.....	54
Figura 5: Letra Xote da Brabuleta.....	55
Figura 6: Takes do capítulo 2, cena entre Chayene, Laércio e Tom Bastos...	57
Figura 7: Takes do capítulo 2, cena entre Chayene e Lygia.....	58
Figura 8: Fotografia de Socorro usada na descrição do site oficial.....	59
Figura 9: Socorro chegando na casa de Chayene.....	60
Figura 10: Socorro caracterizada como Lady Praga.....	61
Figura 11: Takes do capítulo 2, cena do primeiro dia de trabalho de Socorro.	62
Figura 12: Takes do capítulo 2, cena entre Socorro e Naldo.....	63
Figura 13: Takes do capítulo 39, cena entre Socorro e Chayene.....	64
Figura 14: Fotografia de Naldo usada na descrição do site oficial.....	66
Figura 15: Naldo em casa de Chayene para acompanhá-la em um evento....	67
Figura 16: Captura de tela do capítulo 12 de Naldo em casa.....	68
Figura 17: Takes do capítulo 4, cena entre Naldo e Socorro.....	69
Figura 18: Takes do capítulo 6, cena entre Naldo, Socorro e Kleiton.....	70
Figura 19: Takes do capítulo 7, cena entre Naldo e Penha.....	71
Figura 20: Tabela com os objetivos específicos e estratégias aplicadas em cada um.....	72
Figura 21: Tabela de semelhanças e diferenças das caracterizações dos personagens.....	83

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 TELEDRAMATURGIA BRASILEIRA: O INÍCIO DA REDE GLOBO ATÉ A TELENOVELA “CHEIAS DE CHARME” (2012).....	17
2.1 SURGIMENTO DA TV GLOBO.....	17
2.1.1 Contextualizando a Teledramaturgia brasileira.....	19
2.2 TELENOVELAS NA TV GLOBO.....	21
3. REPRESENTAÇÕES CULTURAIS NAS TELAS.....	25
3.1 UMA INTRODUÇÃO AO CONCEITO DE CULTURA.....	25
3.2 COMPREENDENDO O CONCEITO DE REPRESENTAÇÃO.....	28
3.3 CONSTRUÇÃO DA REPRESENTAÇÃO NORDESTINA NAS TELENOVELAS.....	30
3.4 O NORDESTE NA PERSPECTIVA DAS TELENOVELAS DA TV GLOBO.....	34
3.5 A DIVERSIDADE DOS SOTAQUES NORDESTINOS.....	38
3.5.1 Dialeto piauiense.....	39
4. AS REPRESENTAÇÕES NORDESTINAS A PARTIR DOS PERSONAGENS CHAYENE, SOCORRO E NALDO DA TELENOVELA “CHEIAS DE CHARME” (2012).....	42
4.1 PERCURSOS METODOLÓGICOS.....	42
4.2 SÍNTESE DA TELENOVELA “CHEIAS DE CHARME” (2012).....	44
4.3 BREVE HISTÓRIA DOS PERSONAGENS ANALISADOS.....	47
4.3.1 Chayene.....	47
4.3.2 Socorro.....	49
4.3.3 Naldo.....	50
5. ANÁLISE DA CARACTERIZAÇÃO DOS PERSONAGENS CHAYENE, SOCORRO E NALDO.....	51
5.1 ANÁLISE DESCRITIVA, IMAGÉTICA E CONTEXTUAL/PERFORMANCE.....	51
5.2 ANÁLISE COMPARATIVA.....	72
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	85
REFERÊNCIAS.....	89

1 INTRODUÇÃO

Quando buscamos na internet e no dicionário o significado de nordestino, a busca corresponde a uma resposta limitada ao território brasileiro. Contudo, alguns autores dizem que a construção de uma identidade também parte da cultura e do imaginário coletivo. Para Manuel Castells (2001), a identidade é um processo de construção de significado com base em um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, além do processo de autoconstrução e individuação. Sendo assim, a identidade nordestina também estaria relacionada a um aglomerado simbólico gerado pela cultura de um grupo e por suas especificidades.

A construção de identidades vale-se da matéria-prima fornecida pela história, geografia, biologia, por instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e por fantasias pessoais, pelos aparatos de poder e revelações de cunho religioso. Porém, todos esses materiais são processados pelos indivíduos, grupos sociais e sociedades, que reorganizam seu significado em função de tendências sociais e projetos culturais enraizados em sua estrutura social, bem como em sua visão de tempo/espaço. (Castells, 2001, p.55)

Ou seja, existem diferentes aspectos que juntos constroem uma identidade coletiva a qual é responsável pela estruturação social. No caso dos nordestinos, além das questões territorialistas que, de acordo com o IBGE¹, os tornam a segunda maior população do Brasil e abrangem a maior área litorânea do país; também podemos considerar algumas questões sócio-históricas que englobam situações como: seca, fome, abandono e outras dificuldades, as quais criaram um povo reconhecido por sua luta e resistência.

Atrelando o pensamento de Castells (2001) à perspectiva de Stuart Hall (2016), podemos perceber que as identidades também fazem parte do processo de representação, visto que:

representação é uma parte essencial do processo pelo qual os significados são produzidos e compartilhados entre os membros de uma cultura. Representar envolve o uso da linguagem, de signos e imagens que significam ou representam objetos. (Hall, 2016, p.31)

Sendo assim, ambos conceitos envolvem as construções culturais de um indivíduo/grupo, um fazendo parte dessa composição e o outro retratando. Para Hall

¹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

(2016, p.31) “a representação conecta o sentido e a linguagem à cultura”, por isso, quando pensamos em identidade também estamos atrelando a tais conceitos representativos.

O autor também traz uma visão de um circuito responsável pela construção da cultura, onde essa estaria atrelada à representação, identidade, produção, consumo e regulação, pontos que sustentam o diálogo compartilhado e interpretações de diversos grupos.

Um típico caso de representação são as telenovelas com seus personagens e suas dramaturgias. De acordo com Larissa Redondo (2007, p.142) “a maior emancipadora e difusora do formato é a Rede Globo de Televisão, que, a partir da década de 1970, a incluiu em sua grade de programação, especialmente no horário nobre. Desde então, a telenovela se mantém com forte impacto”. Com isso, entendemos um pouco da força da emissora.

Sobre a cultura presente nas telenovelas, alguns pesquisadores começaram a investigar sobre a formação de tal, como temos:

esta cultura popular está impregnada dos modos de viver como: crenças, cantos, danças, jogos, tabus, modo de olhar, de andar, de rir e de chorar. Uma manifestação que espelha o que o povo vive e sente no cotidiano e, justamente, por onde ocorre o processo de identificação. A Telenovela Brasileira está impregnada dessas representações, tanto da cultura do nosso país, como de outras culturas que acabam por suscitar não apenas o reconhecimento da nossa realidade, mas, também, o conhecimento de outras tantas culturas. (Keske; Scherer, 2013, p.1)

Levando em consideração tal pensamento, podemos entender a telenovela como um exemplo de cultura brasileira, já que ela também faz parte de uma representação do sujeito e tornou-se um forte exemplo de uma cultura popular.

Trazendo um olhar mais particular sobre a Rede Globo, esta é uma rede de televisão comercial aberta brasileira, assistida por mais de 200 milhões de pessoas diariamente, sejam elas no Brasil ou no exterior. De acordo com um levantamento do IBOPE² (2022), a emissora é a segunda maior rede de televisão comercial do mundo, sendo que alcança 98,60% do território brasileiro, cobrindo 5.490 municípios e cerca de 99,55% do total da população brasileira, além de ser uma das maiores produtoras de telenovelas do mundo. Ou seja, possui uma grande visibilidade no

² Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística.

território nacional, sendo uma das principais fontes de entretenimento no cotidiano dos brasileiros.

[...] Falar de televisão remete a que se fale antes de outra coisa, bem mais antiga que ela, que é a própria imagem, a forma de o homem representar as coisas que deseja através de símbolos, sinais, traços, marcas e toda uma série de elementos visuais (Marcondes Filho, 1994, p. 8)

Marcondes Filho (1994) nos mostra como a televisão está atrelada a construção da percepção de imagem que muitos brasileiros possuem a partir do que é retratado em programas televisivos. Dessa forma, é essencial discutir a forma como os personagens televisivos participam da formação de uma imagem e na construção da memória nacional, podendo interferir na criação e/ou na reafirmação dos estereótipos.

Diante disso, escolhemos como foco da pesquisa a telenovela “Cheias de Charme” (2012), a qual teve um alto índice de audiência e sua trama trouxe uma narrativa diferente, dando evidência a camadas sociais mais baixas, o que nos leva a supor que ela possa sair das representações tradicionais televisivas.

[...] Nenhuma destas novelas da Globo foi tão bem-sucedida na tarefa de passar uma mensagem positiva para a ascendente classe C quanto “Cheias de Charme”. Nesta, a trama girou em torno da rotina de três mulheres, que viraram cantoras de sucesso depois de gravarem uma música na qual descreve as agruras da própria vida de “empreguete” [...]. Esse descolamento da realidade permitiu aos autores, Filipe Miguez e Izabel de Oliveira, promoverem uma autêntica revolução, com vitória dos fracos e oprimidos e humilhação dos poderosos. [...] De escravas a empreguetes, parece uma nítida evolução mesmo no mundo da fantasia. (Stycer, 2012)

Além de agregar nas produções acadêmicas, este estudo possui algumas especificidades em relação ao objeto, tendo um recorte singular dos personagens pesquisados e o protagonismo da produção da telenovela “Cheias de Charme” (2012), como mostra a citação acima, refletindo em uma pesquisa ainda mais apurada sobre o tema.

Com isso, levantamos os dados de três dos quatro papéis nordestinos da telenovela para uma análise mais aprofundada da construção de seus sujeitos, tendo em vista que o quarto personagem não possui tantas aparições quanto os demais. Os personagens selecionados foram: Chayene (Cláudia Abreu), Socorro (Titina Medeiros) e Naldo (Fábio Lago).

Tal telenovela marcou a história da TV Globo com alguns destaques em termos de público. De acordo com Maio (2012), a telenovela “Cheias de Charme” (2012) conquistou em seu primeiro capítulo 35 pontos. Ademais, o folhetim registrou uma média de 29,5 pontos nos seus 34 primeiros capítulos, sendo a novela das 19 horas mais assistida em 5 anos, considerando entre 2007 e 2012.

O capítulo de maior audiência durante sua exibição foi em 12 de julho de 2012, registrando uma média de 37 pontos com 41 de pico, um índice considerado bastante alto para os tempos atuais. Santiago (2012) relatou que o último capítulo alcançou a média de 33 pontos no Ibope e 61% de *share*³, resultado superior à audiência do último capítulo da novela antecessora, Aquele Beijo (30 pontos). A trama teve média geral de 30 pontos, cumprindo a meta estabelecida pela emissora e se tornando a de maior audiência da faixa das 19 horas na década de 2010.

Ademais, não podemos deixar de falar sobre o investimento da Globo em conteúdos transmídia, ampliando a repercussão da telenovela e fazendo com que ela não ficasse restrita apenas à TV. A ação de transmídia, foi com o clipe da música “Vida de Empreguete”, além dos mais de 35 produtos relacionados à novela que foram lançados em parceria de grandes marcas.

Os personagens também foram escolhidos por possuírem características marcantes e uma identidade regional importante para análise. Vale pontuar que a telenovela não se passa no Nordeste, mas, ainda sim, traz aspectos nordestinos, o que nos leva a olhar para a região como um todo, mesmo com os personagens retratados sendo apenas do estado do Piauí.

Para isso, usamos como base alguns autores que, em visões complementares, traçaram um pensamento sobre como as representações de personagens fictícios também estão atreladas à cultura da sociedade e podem refletir na consolidação de uma identidade nacional.

Um dos teóricos que foi o pilar para a ideia de representação foi o Hall (1997), o qual traz um olhar de que a cultura participa também da representação, já que ela está ligada à formação do significado e acaba por desenvolver um senso comum

³ Representa, em porcentagem, a participação de determinado programa ou emissora no total de televisores ligados dentro de uma faixa horária.

utilizado para interpretar. Sendo assim, ela atribui sentido aos significados e acaba funcionando como sistema de representação padrão utilizado por eles.

As representações fazem ver e crer, conhecer e reconhecer, e na luta em torno delas, da capacidade de elaborá-las e impô-las ao coletivo, está em jogo a capacidade de impor um sentido consensual ao grupo, seu sentimento de unidade e de identidade. (Barbalho, 2004, p.156)

Sobre esse senso comum do grupo colocado por Hall (1997) e Barbalho (2004), vemos que uma das possibilidades das representações é que elas podem se inclinar para uma unificação dependendo do meio que a comunica, dificultando a retratação de um grupo, além de poder criar estereótipos.

Dessa forma, o problema desta pesquisa parte do entendimento de como as telenovelas são capazes de participar da cultura do país, como falado anteriormente por Marcondes Filho (1994), a partir de representações criadas por meio de falas, símbolos, personagens, entre muitos outros aspectos que podem cooperar na percepção de uma identidade.

Nessa perspectiva, surgem alguns questionamentos, sendo eles: como são feitas as caracterizações dos personagens nordestinos? Tais escolhas geram identificação por parte do grupo que está sendo retratado? Até onde uma representação televisiva pode gerar estereótipos?

Tendo em vista essas questões mais gerais, levanta-se algumas suposições sobre as problemáticas sociais: quais aspectos das representações nordestinas estão presentes nos personagens da telenovela analisada? Existe um padrão de construção utilizado para representar os nordestinos nessa telenovela? Se há um padrão, ele remete a contextos sócio-históricos?

Sintetizando todos estes questionamentos em um problema mais específico, temos: a partir de uma análise feita com os personagens Chayene, Socorro e Naldo da novela “Cheias de Charme” (2012), há padrões na construção de tais personagens que participam das representações nordestinas da trama?

Com isso, chegamos ao objetivo geral de analisar as formas de caracterização utilizadas pelos produtores da telenovela “Cheias de Charme” (2012), da Rede Globo, no processo de construção dos personagens nordestinos Chayene,

Naldo e Socorro. Compreendendo se tais perfis fictícios seguem algum tipo de elaboração padronizada ou abrem espaços para diferentes representações.

Para alcançar tal propósito, elaboramos quatro objetivos específicos, sendo eles:

a) mapear as descrições dos personagens em sites oficiais da Rede Globo, analisando a personalidade, moradia, trabalho e situação social;

b) analisar os elementos imagéticos de takes da telenovela, considerando em especial a maquiagem, roupa e cabelo das personagens;

c) identificar o contexto e a performance das personagens em cenas relevantes de cada um dos papéis, elencando a fala/sotaque, o trabalho e a personalidade de cada um;

d) por fim, comparar os elementos característicos dos personagens, entendendo se há semelhanças entre tais.

É importante mencionar que o tema desta pesquisa também resultou de incômodos pessoais da autora em relação às narrativas e as representações estereotipadas dos personagens nordestinos em algumas telenovelas, com ênfase na Rede Globo. A partir disso, despertou-se o interesse por entender mais sobre como tais representações podem cooperar na cultura e, conseqüentemente, na identidade regional de um grupo específico.

A partir de uma pesquisa do estado da arte, fizemos um breve levantamento bibliográfico o qual foram identificadas algumas produções científicas que dialogam com este trabalho. A busca se baseou nas palavras-chave “representação”, “nordestino”, “telenovelas” e “Rede Globo”, pesquisadas no Banco de Teses e Dissertações da Capes, na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações e nos repositórios da UFRGS, UFSM, PUCRS, Unisinos, UFAL e UFPE, assim como nos anais da Intercom.

O período de busca inclui os últimos 5 anos de produção acadêmica (2017-2022), sendo identificados 15 trabalhos: cinco teses, cinco dissertações, quatro artigos e uma monografia, considerando apenas os que possuem alguma aderência com o recorte desta pesquisa. Ampliando o espaço de tempo para 18

anos (2004-2022), encontramos mais uma monografia e cinco artigos que conversam com o tema pesquisado. Entre as produções mencionadas, as que mais se aproximam aos interesses deste trabalho são as pesquisas de Pinheiro (2021), Alves (2018), Piqueira (2017), Rios (2019), Lobato (2017) e Silva (2021). Tendo em vista tal volumetria, o resultado dá indícios de que não há um grande interesse na retratação do tema dentro dos estudos da área da comunicação.

Dessa forma, para dar conta dos objetivos aqui propostos, construímos uma pesquisa dividida em cinco capítulos, sem considerar a introdução, iniciando com a contextualização histórica da teledramaturgia brasileira, mapeando um contexto geral até chegar na visão específica das telenovelas da Rede Globo. Na sequência, entramos no capítulo teórico abordando os principais autores da pesquisa que serão base para a compreensão dos conceitos de cultura e representação, finalizando com a percepção particular do Nordeste, com ênfase na região do Piauí.

Dando continuidade, elencamos o percurso metodológico utilizado, o qual segue por uma pesquisa exploratória de método qualitativo e de análise de representações; e introduzimos a síntese da telenovela escolhida, assim como as histórias dos três personagens analisados. No quarto momento temos uma divisão entre a parte das análises descritivas, imagéticas e contextual/performática seguindo para a da análise comparativa entre as características observadas nos três papéis fictícios, articulando com a visão teórica do capítulo anterior. Por fim, temos as considerações finais, as quais evidenciam os principais pontos assimilados nos capítulos que o antecedem, contemplando os objetivos da pesquisa e respondendo à problemática levantada.

2 TELEDRAMATURGIA BRASILEIRA: O INÍCIO DA REDE GLOBO ATÉ A TELENÓVELA “CHEIAS DE CHARME” (2012)

Para iniciarmos nossa discussão, é de suma importância entendermos alguns pontos principais do surgimento e expansão da TV Globo no Brasil, assim como da teledramaturgia brasileira. Neste capítulo, iremos contextualizar alguns marcos relevantes na história nacional, porém, não se fazendo necessário o aprofundamento de tais, tendo em vista que esses momentos são apenas para compreendermos o cenário de cada época. Sendo assim, partiremos agora para um período pré-TV Globo até chegarmos na então criação da emissora.

2.1 SURGIMENTO DA TV GLOBO

A fim de criar uma cronologia dos fatos e obter informações sobre a emissora, foi feito um levantamento de conteúdos sobre tal, assim como uma verificação do memorial da Globo em seu site oficial. De acordo com o site oficial da Rede Globo⁴, o Grupo Globo surgiu em 1925, a partir do jornal impresso “O Globo”, tendo como fundador Irineu Marinho. Em 1931, Roberto Marinho, filho de Irineu Marinho, tornou-se presidente da empresa e começou a expansão, criando, em 1934, a rádio O Globo.

A rádio fez bastante sucesso na década de 50 por trazer grandes nomes da música, o que a fez ganhar maior notoriedade e espaço na audiência nacional. Além disso, a empresa sempre esteve atrelada a pautas políticas e sociais, justamente por noticiar marcos importantes do país.

Em 1950, a televisão chega ao Brasil e a história da TV Globo começa. Em 1951, a então Rádio Globo requereu sua primeira concessão de televisão, porém, foi apenas em junho de 1957 que o presidente Juscelino Kubitschek aprovou a permissão de TV para a Rádio Globo e, em 30 de dezembro do mesmo ano, o Conselho Nacional de Telecomunicações publicou um decreto concedendo o canal 4 do Rio de Janeiro à TV Globo Ltda.

⁴ HISTÓRIA GLOBO. **História Grupo Globo**, 2021. Disponível em: <<https://historia.globo.com/historia-grupo-globo>> Acesso em 02 jan. 2024

Oficialmente, a TV Globo foi fundada no dia 26 de abril de 1965, a partir da transmissão do programa infantil “Uni Duni Tê”. A programação também contava com outra série infantil e com o telejornal Tele Globo, o qual seria, posteriormente, transformado no atual Jornal Nacional.

Os primeiros meses da TV Globo foram difíceis, com um nível de audiência baixo. Apenas em janeiro de 1966, com a cobertura ao vivo de uma das piores inundações da cidade do Rio de Janeiro, a emissora passa a ganhar notoriedade e faz sua primeira campanha comunitária, concentrando a arrecadação de doações em alguns de seus estúdios.

Naquele ano, a Globo também chega ao estado de São Paulo com a aquisição do canal 5. E em 5 de fevereiro de 1968, foi inaugurada a terceira emissora, em Belo Horizonte, e as retransmissoras de Juiz de Fora e de Conselheiro Lafaiete.

Em 1969, a TV Globo iniciou como uma rede de emissoras afiliadas e realizou sua primeira transmissão via satélite, exibindo, direto de Roma, uma entrevista de Hilton Gomes com o Papa Paulo VI.

O canal televisivo também esteve presente em outros momentos de marco nacional, como o auxílio ao Movimento de 64, o qual manifestava apoio ao Golpe Militar. Tal conduta fez com que, durante o regime, a Globo recebesse verbas públicas, tivesse a autorização para criação de novas emissoras pelo país e não sofresse nenhuma penalização ou obstrução no processo de criação de monopólio.

Contudo, para nossa discussão não é necessário o aprofundamento de tais momentos históricos, apenas compreender um pouco da expansão da Rede Globo e como ela esteve atrelada a fases importantes do país, não só produzindo programas de entretenimento, como também participando ativamente de questões sócio-políticas.

Já um ponto importante para o nosso debate é ter em mente que, em 1975, foi quando ela consolidou-se como rede de televisão e passou a exibir boa parte de sua programação simultaneamente para todo o país. O horário nobre, o qual seria o de maior audiência durante toda a programação, passou a ser preenchido com duas

telenovelas de temática leve entre dois telejornais mais reduzidos (Praça TV e Jornal Nacional).

Chegamos então ao momento esperado, a ampliação do sinal televisivo da Globo e a ascensão das telenovelas na grade da emissora. Até aqui, já conseguimos compreender em que momento as novelas começaram a ganhar mais notoriedade no canal carioca. Contudo, é necessário também termos em mente o panorama da teledramaturgia brasileira, o que nos leva a um subcapítulo para o aprofundamento de tal tópico.

2.1.1 Contextualizando a Teledramaturgia brasileira

Antes de falarmos especificamente sobre o início das telenovelas na TV Globo, entendemos a necessidade de contextualizar a teledramaturgia brasileira para a melhor visualização do cenário nacional. Porém, salientamos novamente que para nossa análise cabe apenas o aprofundamento da Rede Globo. Sendo assim, mencionaremos as demais emissoras, mas sem nos adentrarmos.

Começamos então falando do surgimento do gênero televisivo, o qual se deu ainda na época das rádios. Segundo Bia Braune (2007), autora do livro *Almanaque da TV*, a primeira radionovela exibida foi “Em Busca da Felicidade”, transmitida pela Rádio Nacional, em 1951. Na época, o modelo de entretenimento já era bastante consumido no país, por isso sofreu adaptações para ser inserido em outros meios de comunicação.

No mesmo período, temos a inauguração da televisão no Brasil, em 1950, com o início da primeira emissora, a TV Tupi. Logo em seguida, em 1951, tal canal colocou no ar a primeira telenovela: *Sua Vida me Pertence*.

Nessa época, as produções eram feitas ao vivo e as histórias eram produzidas parceladas em duas ou três apresentações por semana. Já na segunda metade dos anos 1960, todas as emissoras passaram a investir nas produções, entre elas os canais: Excelsior, Tupi, Record e Globo.

Com o passar do tempo, os estilos das produções foram mudando e os gêneros nacionais foram conquistando lugar, distanciando as emissoras das então influências dos demais países latinos.

Analisando o Memória Globo⁵, a partir de 1970, a TV Globo assume uma postura diferente e aposta em novos estilos, o que a fez tornar-se líder na teledramaturgia brasileira, criando um padrão próprio, aceito pelos brasileiros e pelo público de fora (História Globo, 2021).

Alguns dos fatores que favoreceram a abertura no mercado de telenovelas para a TV Globo é que ela se caracterizava por ter uma comunicação fácil, sem problemas na compreensão do público. Além disso, os seus enredos acabavam tendo uma boa aceitação pelo público por tentarem retratar a realidade brasileira e os assuntos relacionados com a sociedade.

Para os autores Consoante Ramos e Borelli (1989, p.70), as telenovelas no Brasil são: “Uma pluralidade de assuntos que circulam pelo amor, o dever, a família, numa rede de polarização entre o bem e o mal, ricos e pobres, justos e injustos, felicidade e tristeza.” Ou seja, os enredos da teledramaturgia costumam conquistar diferentes públicos, dialogando com cada um.

Indo para a década de 1980, usamos como recurso historiográfico o livro Almanaque Anos 80, de Luiz André Alzer e Mariana Claudino (2004). Aqui, a TV Bandeirantes passa a investir na dramaturgia, mas sem grandes resultados. Enquanto isso, o SBT começa a importar novelas latinas e a produzir adaptações, porém, todas inferiores em produção e texto.

Já a Globo, permanecia liderando a audiência com produções cada vez maiores e de mais sucesso de audiência. Enquanto a TV Tupi foi marcada pela falência, saindo do ar sem nem mesmo acabar a então novela do momento, Drácula.

Inicia-se então os anos 90, já marcado pela instabilidade na teledramaturgia e pela guerra de audiência. Com várias possibilidades, o telespectador bastava trocar de canal, por não gostar da trama, para ajustar a obra ao seu gosto.

Na época, o SBT continuava importando dramalhões latinos, porém, também chegou a investir em alguns títulos, fazendo o remake de Éramos Seis. Enquanto isso, a hegemonia da Globo foi abalada por uma telenovela produzida pela TV Manchete, Pantanal, de Benedito Ruy Barbosa, em 1990.

⁵ Site da própria TV Globo que disponibiliza informações gerais sobre a emissora, construindo um memorial desde o seu surgimento.

Tempos depois, o Memorial Globo mostra que tal autor voltou à emissora e escreveu alguns dos maiores êxitos de audiência da década: Renascer, O Rei do Gado e Terra Nostra. Outro ponto crucial para a TV Globo foi o investimento em tramas regionalistas de apelo popular com características do realismo fantástico.

Apenas para termos em mente, de acordo com a matéria de Vinícius (2021) no site da Uol, a primeira vez em que o nordeste foi retratado em uma telenovela da TV Globo foi em Verão Vermelho, do autor baiano Dias Gomes, em 1969, no horário das 22h.

Gradativamente, a maneira de se fazer e produzir foi mudando, tendo como um dos motivos a popularização das mídias, isto é, a internet, as redes sociais, entre outros meios que colaboraram para a mudança do comportamento social e a saturação de alguns gêneros televisivos, fazendo com que a audiência da TV aberta ficasse cada vez menor, segundo Feltrin (2022). Mesmo assim, segundo Xavier (2007), o SBT descobriu um gênero rentável: novelas infantis adaptadas de textos latinos. Enquanto isso, a Rede Record explorou um nicho mais parecido com a emissora: adaptações de histórias bíblicas, em formato de minissérie, série ou novela.

Com isso, fechamos o primeiro momento de discussão da teledramaturgia, onde compreendemos as circunstâncias que antecederam o período em que foi ao ar a telenovela foco da nossa pesquisa, “Cheias de Charme” (2012). Na sequência, partiremos para uma visão mais focada na TV Globo, entendendo um pouco sobre a sua estrutura e seu desenvolvimento televisivo.

2.2 TELENOVELAS NA TV GLOBO

Retornando então ao cenário da TV Globo, focaremos na construção da grade televisiva e o contexto que permeia a emissora até o momento recente.

Como tínhamos mencionado, em 1975, a emissora é consolidada como rede de televisão e passa a ser reproduzida nacionalmente com uma estrutura de grade fixa, onde iniciava com a produção de uma telenovela de enredo mais forte, conhecida posteriormente como “novela das nove” e, após às 22 horas, a

programação dava continuidade a uma linha de séries, minisséries, filmes ou/e Globo Repórter.

Tal disposição segue sendo a mesma até o momento atual. Isso aconteceu pelo fato da aceitação dessas produções por parte do público, sendo, desde a década de 80, a telenovela brasileira o principal gênero de exportação da televisão nacional, mercado predominantemente dominado pela Globo (MELO, 1988, p.39).

Um dos pontos que fazem a emissora assumir a liderança na audiência das telenovelas até os dias de hoje é que ela possui o chamado “Padrão Globo de Qualidade”, termo criado pela própria Rede Globo para referenciar um conjunto de regras, implícitas e explícitas, que norteiam as operações da televisão.

Padrão Globo de Qualidade é fazer bem feito. É uma expressão que simboliza o cuidado por trás de todo trabalho realizado pela empresa; o casamento entre excelência e inovação, apoiado em valores como qualidade, brasilidade e respeito. (Imprensa Globo, 2020).

Em outras palavras, tais condutas se aplicam especialmente ao regulamento ideológico, rigoroso e distinto das práticas de outras emissoras de televisão. Desde o início da atuação da Rede Globo na televisão, esse padrão de produção agregou um grupo de profissionais de produção capazes de criar uma imagem específica para a emissora, o que acabou se tornando um modelo almejado por toda a concorrência.

A TV Globo não só criou uma imagem específica para si, como também criou um padrão de construção para cada horário televisivo. No caso das telenovelas, estas eram no horário das seis, sete e nove, cada horário com o seu gênero. De acordo com o site oficial História Globo (2021), a “novela das seis” tradicionalmente tem como características um enredo simples e tipicamente romântico, muitas das vezes sendo de época e/ou regional. Enquanto a das sete seria tramas leves de apelo cômico, ou comédias românticas; e a das nove é responsável pelo principal horário da teledramaturgia da emissora, sendo o de maior repercussão.

Para nós, é de interesse apenas aprofundar o conhecimento no horário das sete, onde focaremos nossa pesquisa. A “novela das sete” é uma denominação utilizada pela emissora para designar a telenovela exibida em sua programação diária, de segunda-feira a sábado, antes do noticiário Jornal Nacional. Tais tramas,

de acordo com sites de pesquisa sobre a Rede Globo, tem como objetivo alcançar uma média de 25 pontos de audiência durante sua exibição.

Na TV Globo, a faixa de telenovelas das sete foi a última que passou a ser exibida em cores. Outros momentos marcantes nas produções foram: a exibição em alta definição com o remake de “Ti Ti Ti”, em julho de 2010; a exibição em 24fps⁶ com “Cheias de Charme”, em abril de 2012; e a gravação em 60fps utilizada em Verão 90, em janeiro de 2019, por se tratar de uma trama passada nos anos 80 e 90.

Retomando a ideia mencionada no subcapítulo de teledramaturgia, a TV Globo teve diversos momentos de alta audiência durante os seus anos de produção televisiva. Para a nossa pesquisa, é interessante fixarmos a atenção para os anos da década de 2010, onde tivemos a ampliação da internet móvel, banda larga e melhora na qualidade de sinal transformando o consumo de televisão.

Tendo como fonte o memorial da Globo, vemos que o sucesso das produções da emissora foi tão alto que, em 18 de maio de 2010, vai ao ar o Viva, um canal com a programação composta por reprises de programas de grande êxito em audiência na TV Globo.

Além disso, o memorial ressalta as novelas “Cheias de Charme” (2012), de Filipe Miguez e Izabel de Oliveira, como um case de sucesso de transmídia, e Avenida Brasil (de João Emanuel Carneiro), que incorporou a linguagem do cinema e das séries americanas a uma velha história folhetinesca.

Posteriormente, falaremos mais sobre o marco televisivo da novela “Cheias de Charme” (2012) para a Rede Globo, mas, no momento, o que precisamos ter em mente é que, segundo Moura (2021), de alguns anos para cá a emissora vem perdendo a audiência gradativamente.

Em pontos de audiência, a Globo saiu de, em 2001, uma média de 20,5 pontos para uma média de 15,3 pontos, em 2021. Isso daria uma perda de cerca de 1 em cada 3 telespectadores, desde 2001. Tal resultado é justificado pela

⁶ Sigla para *Frames per Second*, o que significa Quadros por Segundo. Isso indica a frequência com que uma obra audiovisual é reproduzida, especificamente a quantidade de quadros de animação ou fotos sequenciais reproduzidas por segundo.

concorrência com a TV a cabo e com as novas mídias, atingindo várias outras redes televisivas.

Esse mesmo artigo também cita alguns dados exclusivos de audiência medida pela Kantar Ibope Media, os quais mostram que, no último século, com exceção da Record, todas as emissoras abertas perderam público em alta proporção.

Com o passar dos anos, o cenário da teledramaturgia na TV Globo também acabou sofrendo mudanças. Até então, a emissora tinha exibições nos quatro horários mencionados anteriormente, porém, com a pandemia do Coronavírus, em 2020, as gravações foram suspensas causando um efeito inédito na grade, os quatro horários foram ocupados por reprises ou continuações das novelas paralisadas em março de 2020.

Isso impactou diretamente no cenário da Rede Globo e, segundo Moura (2021), em 2020, a rede passou por uma de suas maiores crises, pois teve o aumento das despesas e a queda na receita com publicidade, o que fez o lucro líquido do grupo Globo cair 78%.

Nesse cenário, a Rede Globo passa a se ajustar à nova realidade, explorando cada vez mais as mídias sociais e investindo em *streaming* (Globoplay) para chamar a atenção do público que trocou as novelas pela internet. Já as gravações das telenovelas são retomadas após o período pandêmico e a grade da emissora volta ao antigo funcionamento de quatro horários, porém, com novas estratégias de roteirização.

Com isso, encerramos o capítulo relativo às telenovelas, compilando os principais pontos de contextualização para a pesquisa. A seguir, partiremos para uma visão mais teórica da pesquisa e daremos início ao debate sobre representações nas telas.

3. REPRESENTAÇÕES CULTURAIS NAS TELAS

A intenção do capítulo é abordar aspectos e conceitos que, mais adiante, serão importantes para a compreensão de discussões que serão desenvolvidas em torno do objetivo desta monografia. Com isso, aprofundaremos nosso conhecimento teórico sobre as representações culturais, articulando com as telenovelas e elencando conceitos como: cultura, representação e identidade, focando, posteriormente, no cenário de representações nordestinas. Por fim, chegaremos na visão mais específica, o dialeto piauiense.

3.1 UMA INTRODUÇÃO AO CONCEITO DE CULTURA

Antes de falarmos mais especificamente sobre representações, é importante compreendermos um pouco sobre cultura e como ela está interligada às representações. Para isso, faremos uma breve reflexão acerca do conceito de cultura, trazendo parte das diversas visões sobre o assunto e, assim, termos o conhecimento necessário para dialogar com a temática proposta.

Para contextualizar as diferentes linhas de pesquisa, vamos usar como referência o estudo de Marcelo Gomes (2005), o qual realizou um breve histórico em relação à noção de cultura, criando uma análise comparativa entre a perspectiva positivista (século XIX), funcionalista (início do século XX) e estruturalista (século XX).

Iniciando então com a percepção positivista, esta foi a primeira a ser discutida entre os estudos antropológicos e foi caracterizada pelos aspectos dominantes do século XIX, sendo atrelada às hipóteses interpretativas entre sujeito e sociedade com visão exclusivamente biológica e evolucionista.

De acordo com Gomes (2005), a definição de “cultura”, na visão positivista, está associada a uma oposição à natureza com base em sua exploração predatória e utilitária. Contudo, críticas foram criadas a partir dessa concepção e, assim, os antropólogos funcionalistas propõe outra definição, considerando que “esta ideia positivista de Cultura associada à noção de progresso como um estágio de desenvolvimento social, segundo a qual um povo tem 'mais cultura' que outro ainda 'primitivo' logo foi rechaçada pelos antropólogos funcionalistas” (Gomes, 2005, p. 4).

Já na definição funcionalista, a cultura não é fundamentada nas comparações históricas entre as diversas sociedades como é proposta nos pensamentos positivistas, pelo contrário, de acordo com Gomes (2005), seria

as definições funcionalistas de Cultura no campo da sociologia da ação social não se baseiam na comparação histórica entre diferentes sociedades, ao contrário: são autocentradas, isto é, tomam a si mesma como objeto de estudo e sujeitas de si. Elas enfatizam bastante a distinção entre 'objetividade física' e a cultura, entendida como o conjunto das formas de subjetividade social. (Gomes, 2005, p. 4)

Outras interpretações também surgiram com o passar do tempo, entre elas o paradigma do estruturalismo, um movimento filosófico e metodológico, embasado na obra de Ferdinand de Saussure (1980), o qual trouxe simultaneamente a linguística como disciplina científica e a semiótica como estudo sistemático dos signos.

Foi uma dupla reviravolta contra o etnocentrismo científico e o relativismo cultural, formando um inventário metódico do drama universal do homem em suas culturas. Assim a Cultura também é a imagem que a sociedade faz de si mesma, há diversas culturas e uma única natureza e a missão antropológica é descrever o conjunto dessas relações. (Gomes, 2005, p. 9).

O principal ponto levantado pelo estruturalismo, conforme Gomes (2005), é a interpretação do mundo a partir da noção de estrutura, a qual gera significados com base na relação entre os elementos. Ou seja, a cultura passa a ser vista como a imagem que a sociedade cria de si mesma, reconhecendo as diversas culturas e uma única natureza existente.

Em relação à sua visão sobre o positivismo e o estruturalismo, o pesquisador Stuart Hall criticou ambas as abordagens, pois, de acordo com ele, elas seriam limitadas e reducionistas. Em suas teses ele argumenta que o positivismo tende a enxergar a cultura como algo fixo e estático. Enquanto o estruturalismo inclina-se a enfatizar a disposição em detrimento da agência humana.

Hall (1997) propõe uma abordagem mais aberta e flexível que considera a complexidade e a fluidez da cultura e da identidade. Além disso, suas teses evidenciam a relevância de considerar a cultura como um processo em constante variação, sendo algo formado a partir de variáveis distintas, como as forças sociais, políticas e econômicas.

É importante salientar que, no meio acadêmico, não existe uma perspectiva considerada equivocada ou superior a outra, apenas diferentes pontos de vista. Tendo isso em mente, e refletindo sobre o objetivo desta monografia, seguiremos a visão de Hall (1997) como a principal concepção teórica, pois ela dialoga melhor com a nossa discussão e sua abordagem investigativa traz um maior embasamento para a nossa futura análise do objeto.

Dando continuidade, Hall (1997) também foi responsável por promover uma abordagem crítica e interdisciplinar à cultura e à identidade em suas pesquisas. Em seu texto "*The work of representation*", sugere o conceito de "cultura" tanto como um fundamento epistemológico, o qual desempenha um importante papel na constituição e na transformação das interpretações e explicações das concepções que utilizamos para representar o mundo; quanto como um conceito metodológico nas análises de fenômenos e produções culturais.

A ação social é significativa tanto para aqueles que a praticam quanto para os que a observam: não em si mesma, mas em razão dos muitos e variados sistemas de significados que os indivíduos utilizam para definir o que significam as coisas" (Hall, 1997, p.16).

O autor propõe uma reflexão sobre a construção da cultura, a qual seria um conjunto de valores ou significados partilhados entre um grupo. Nessa perspectiva, a cultura passa a participar também da representação, já que ela está associada à formação do significado e acaba por construir um tipo de senso comum utilizado para interpretar.

Esse senso comum parte da ideia do autor de que a cultura também é uma forma de produção de linguagem de um grupo, a qual atribui sentido aos significados e acaba funcionando como sistema de representação padrão utilizado por eles.

Nessa perspectiva, Hall (1997) passa a entender que são os significados partilhados e a linguagem comum que nos torna, desde pequenos, sujeitos culturais. Pois é a partir disso que adquirimos a capacidade de expressão e comunicação com os demais do grupo. Isso também faz com que os significados que damos às representações sejam resultados das práticas culturais que utilizamos na interpretação dos signos, como: crenças, conceitos e valores.

Por fim, Hall (1997, p. 50) argumenta que “as coisas não significam: nós construímos sentidos, usando sistemas representacionais – conceitos e signos”. Em outras palavras, somos nós que produzimos as representações, sendo estas baseadas na linguagem e no discurso consequente da nossa cultura.

Trazendo uma outra perspectiva complementar sobre o assunto, temos os estudos de Douglas Kellner (2001), o qual reflete sobre como a mídia está atrelada à representação e, por isso, traz uma visão do que é a cultura da mídia.

De acordo com o autor, a cultura midiática é a cultura que permeia dentro de uma sociedade, a qual é fortemente impactada pelos meios de comunicação de massa. Ou seja, o autor defende que tais meios de comunicação afetam as atitudes, valores e crenças de uma sociedade, moldando, de certa forma, o cotidiano de cada um.

O autor também expõe a cultura da mídia como sendo uma base para a construção do senso de classe, de raça e etnia, de nacionalidade, de sexualidade, entre muitos outros. Em outros termos, ela ajudaria as pessoas na construção da identidade e na definição do que seria o “outro”, o então diferente do indivíduo.

Após os levantamentos teóricos supracitados, podemos ver como o conceito de cultura foi sendo modificado ao longo dos anos, possuindo diversas perspectivas, o que sugere uma enorme complexidade em sua abordagem. Contudo, para nossa pesquisa, é relevante entendermos como a cultura participa da codificação e produção de significado que, por sua vez, está interligado à representação. Com isso, temos repertório necessário para seguirmos o debate para o conceito de representação.

3.2 COMPREENDENDO O CONCEITO DE REPRESENTAÇÃO

Para falarmos de representação também citaremos os estudos de Hall (1997), um dos principais contribuidores em tal área. O autor compreende a representação como uma parte fundamental no processo de significar e intercambiar os membros de uma cultura. Ou seja, a representação seria a reprodução de significados por meio da linguagem, descrevendo ou retratando algo.

Para Hall (1997), a representação é responsável pela produção do significado, do conceito internalizado em nossas mentes, indo além da existência de fato ou da observação empírica de algo ou alguém.

Ao longo do texto, o autor propõe dois processos pelo qual a representação passa, sendo o primeiro relacionado aos sistemas de correlação a um conjunto de representações mentais que possuímos. Enquanto o segundo está ligado à expressão que possibilita a existência de um mapa conceitual partilhado pelo qual podemos representar ou intercambiar significados ou conceitos.

Ainda utilizando as discussões de Hall (1997), ele fala que esse processo mental, que temos quando vamos tentar traduzir e referenciar o mundo, se trata da construção de signos. Tais signos seriam os significados ou as representações dos conceitos e as relações conceituais entre o que temos em nossa mente, de tal forma a compor os sistemas de significação da nossa cultura.

Para finalizarmos a primeira parte do capítulo, trazemos alguns pontos para fechar o raciocínio de Hall (1997) sobre o conceito de representação. A motivação do autor para com o assunto é justamente tentar compreender como se constrói o significado. Em seu texto, Hall (1997) mobiliza sua análise para fundamentar que os significados culturais não estão apenas na cabeça, mas possuem efeitos reais e regulam práticas sociais.

Além disso, traz a visão de que os significados compartilhados seriam sinais que representam nossos conceitos, ideias e sentimentos codificados e interpretados por outro sujeito de uma maneira semelhante a nossa.

Em síntese, reconhecer os significados que utilizamos nas nossas representações também faz parte do senso da nossa própria identidade, identificando possíveis características de pertencimento a um grupo.

Concluimos, aqui, o primeiro momento de discussão sobre o que é representação, compreendendo as bases do conceito e em que se baseia a sua construção. Agora, partiremos para uma visão mais específica da pesquisa, atrelando o nosso conhecimento sobre o conceito às produções televisivas, com ênfase nas telenovelas.

3.3 CONSTRUÇÃO DA REPRESENTAÇÃO NORDESTINA NAS TELENÓVELAS

O objetivo deste subcapítulo é discutir mais sobre a representação do nordestino nas telenovelas, o que servirá de base para nossa análise metodológica. Partiremos dos conhecimentos adquiridos anteriormente pelos estudos de Hall (1997) e Kellner (2001), referenciando-os novamente e adicionando contribuições para nossa discussão.

Como visto nas ideias de Hall (1997), as representações também fazem parte da criação da nossa própria identidade. Sendo assim, a cultura da mídia analisada por Kellner (2001) além de interferir na identidade, ela acaba por interferir nas representações codificadas por cada um de nós. E, com isso, compreendemos a representação como um processo cultural, onde podemos ter a participação das mídias.

Um exemplo de mídia, e é justamente nele o nosso foco, é a telenovela, visto que as novelas são um importante produto cultural do nosso país, como vimos nos argumentos de Melo (1988) no capítulo anterior.

A telenovela, em determinados momentos, acaba se tornando uma expressão da cultura brasileira, visto que para Woodward (2000) as narrativas dos programas televisivos podem produzir novas identidades e proporcionar imagens com as quais os telespectadores podem se identificar.

Ainda na visão de Woodward (2000), ele afirma que as histórias das telenovelas participam da construção de identidades, podendo ser raciais, de gênero, entre outros, as quais podem ser, ou não, apropriadas pelo público. O autor também reflete que, por isso, há um jogo de interesse recíproco entre as emissoras de televisão e o mercado publicitário, algo também mencionado no capítulo dedicado à telenovela, onde fala que a televisão passou a ser entendida como indústria e precisava gerar lucro.

Vale lembrar que, como também visto no capítulo anterior, é por meio da identificação do público que as emissoras conquistam sua audiência nas telenovelas, o que pode ser levado, ou não, em consideração pelos roteiristas,

fazendo com que eles criem narrativas que podem se tornar tendenciosas, e por consequência representações, para que elas se adaptem ao gosto popular.

Trazendo outra perspectiva, temos a ideia sugerida pelos autores Sousa e Marcolino (2016) em seu texto “A representação da identidade regional do Nordeste na telenovela”, onde temos que a identidade cultural de um grupo é um discurso, uma construção de sentidos que delimita o que somos e mostra o olhar que temos para as nossas interpretações.

Dentro dessa identidade cultural temos inserida a nossa identidade regional. Essa, para os autores, é produzida por diferentes fatores, entre eles as representações e os símbolos presentes no ambiente em que vivemos.

Os mesmos afirmam que as regiões não são apenas entidades políticas, mas também produtoras de sentidos e significados postos de um sistema de representação cultural. Assim, para eles, os indivíduos não só fazem parte das sociedades como cidadãos, como também se inserem nas manifestações e representações da cultura diversa, nesse caso, a nordestina.

Para aprofundar nosso olhar sobre o Nordeste traremos o autor Durval Albuquerque Júnior. Tal é um historiador e professor universitário brasileiro que ficou bastante conhecido por suas contribuições nos campos da teoria da história, especialmente no estudo da constituição histórica, discursiva e imaginária do nordeste brasileiro. Em sua obra “A invenção do Nordeste e outras artes” (2001), ele narra como a identidade nordestina é vista como algo fixo.

O Nordeste não é um fato inerte na natureza. Não está dado desde sempre. Os recortes geográficos, as regiões são fatos humanos, são pedaços de história, magma de enfrentamentos que se cristalizaram, são ilusórios ancoradouros da lava da luta social que um dia veio à tona e escorreu sobre este território. O Nordeste é uma espacialidade fundada historicamente, originada por uma tradição de pensamento, uma imagística e textos que lhe deram realidade e presença. (Albuquerque Júnior, 2001, p. 66).

O pensamento do autor baseia-se nas produções simbólicas de que a identidade regional nordestina é vista como algo fixo, natural e imutável, não levando em consideração que o sujeito habita uma sociedade de características múltiplas e que as identidades sociais e regionais constituintes são alteradas.

Outro ponto bastante debatido em suas obras é como o sertão e o sofrimento do povo nordestino foram cenários de diversos filmes. Até podemos pensar nos exemplos de “Vidas Secas” (1963) e “Auto da Compadecida” (2000), adaptações literárias que chegaram ao cinema e marcaram profundamente a memória popular brasileira. Como mostra, por exemplo, em uma pesquisa⁷ do jornal Folha de São Paulo, em 1999, realizada com 24 críticos e estudiosos do cinema brasileiro, indicando “Vidas Secas” como o segundo melhor filme brasileiro de todos os tempos.

Isso acontece, na perspectiva do autor, por conta de um padrão criado para representar tal região, onde, por muito tempo, foi se criando algumas características específicas que, hoje em dia, dificilmente as produções televisivas e cinematográficas conseguem desvencilhar suas narrativas.

Não tendo uma produção imagética capaz de se auto-referenciar, o cinema recorrerá a imagens e enunciados cristalizados sobre o país, sobretudo pelo romance, para produzir o efeito de verossimilhança desejado, para que o público tenha referências anteriores e possa identificar de que realidade o filme está falando. Os filmes com temática nordestina, por exemplo, quando não são adaptações para o cinema de romances produzidos pela geração de trinta, buscarão nestes romances suas imagens e enunciados mais consagrados, com exceção apenas da produção de Glauber Rocha e outros filmes isolados do Cinema Novo, que procuraram criar uma imagem própria para esta região do Brasil. (Albuquerque Júnior, 2001. p., 265-266).

Ou seja, as narrativas acabam evidenciando uma pequena parcela do que de fato representaria o Nordeste, o que gera a criação de um padrão, em outras palavras, um estereótipo.

Antes de seguirmos debatendo sobre essas representações nas telas, abriremos um parênteses para falarmos, brevemente, sobre o entendimento de estereótipo. Para isso, trazemos outro texto de Hall (1997), “*The Spectacle of the Other*”, onde o foco da análise é a prática representacional justamente conhecida como “estereótipo”. O autor argumenta que o estereótipo é uma forma hegemônica e discursiva de poder, comum de um regime racializado⁸ de representação.

⁷ DEZ melhores filmes de todos os tempos, Os. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 18 mar. 1999. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/especial/fj18039910.htm>>. Acesso em: 6 dez. 2023.

⁸ Termo utilizado na sociologia, o qual pode ser variado para etnização, para delimitar o processo de atribuir identidades raciais ou étnicas a um relacionamento, prática social ou grupo que não se identificou como tal.

No texto também vemos Hall (1997) salientando o poder cultural e simbólico que as representações têm para estabelecer, classificar e hierarquizar em oposições binárias, separando e excluindo tudo que é diferente.

Retomando então as retratações, os autores Sousa e Marcolino (2016) também partilham de um pensamento semelhante ao de Albuquerque Júnior (2001) sobre as representações nordestinas, deixando isso evidente quando falam que as construções dos personagens eram feitas de forma rotulada.

Os filmes que traziam personagens nordestinos nas chanchadas colocavam esses sujeitos de formas alegóricas, exóticas e estereotipadas, como retirantes, ignorantes, paus-de-arara, cangaceiros, figuras que se assemelham com o caipira, o matuto. A imagem do nordestino era atrelada negativamente como sendo pessoas mal-educadas, não civilizadas e sem instrução. (Sousa; Marcolino, 2016, p. 97-98).

Com isso, podemos entender que várias produções visuais foram criadas baseando-se nessas características levantadas. Aqui, também podemos considerar que tal modelo esteve, em determinado momento, presente nas telenovelas, visto que ela é pensada no imaginário do espectador e nas referências já conhecidas por ele.

Isto é, as narrativas das telenovelas são produtos padronizados com base na verossimilhança que fazem o receptor identificar o estereótipo característico do personagem, o qual pode ser ampliado para o coletivo.

Também é importante mencionar que na visão de Hall (1997), o sujeito não é manipulado nem subjugado pela cultura, pelo contrário, o autor acredita que o sujeito também é capaz de estabelecer negociações com as representações culturais e com os discursos que o rodeiam, sendo, a partir disso, constituída a sua identidade.

Em outras palavras, o autor está ciente de que o receptor, neste caso o indivíduo, também é responsável pelas construções de estereótipos, não sendo algo somente criado pelo emissor. Contudo, haja vista os objetivos da nossa pesquisa, é relevante aprofundarmos o nosso olhar sobre a perspectiva criada a partir das representações construídas pela cultura de mídia, tendo ciência de que não é apenas ela quem cria tal produção de sentido.

Resgatando a ideia de que as telenovelas são produtos padronizados, trazemos, novamente, os pensamentos de Albuquerque Júnior (2001, p.27), o qual defende que “por isso, a história se assemelha ao teatro, onde os atores, agentes da história, só podem criar a condição de se identificarem com figuras do passado, de representarem papéis, de vestirem máscaras, elaboradas permanentemente.”

Isso nos mostra que tais construções televisivas se baseiam no real, na própria vida do espectador, justamente por isso ele consegue identificar a si e aos seus desejos.

Sendo assim, a escolha das características históricas, assim como dos aspectos culturais, sociais, econômicos, entre muitos outros, que estão sendo evidenciados nas telas, nesse caso, mostram um olhar de interesse nas representações. Interesse pelo qual as grandes produtoras possuem em tentar criar conexões com o público.

Como vimos no primeiro capítulo sobre telenovelas, tais produções buscam por um conjunto de características que possam formar um padrão de representação para conseguir a identificação do espectador e, por consequência, mantê-lo interessado na novela. Nessa perspectiva, as telenovelas podem acabar por generalizar um estereótipo que gera, por consequência, uma rotulação de um personagem em questão, como também a representação dele para o coletivo.

Para termos um olhar mais aguçado sobre o tema da pesquisa, aprofundaremos agora nosso entendimento sobre a representação do Nordeste, assim como do nordestino, nas telenovelas da TV Globo, partindo para uma contextualização dos fatos mais marcantes da história da emissora.

3.4 O NORDESTE NA PERSPECTIVA DAS TELENÓVELAS DA TV GLOBO

Neste subcapítulo, iremos contemplar alguns momentos marcantes da teledramaturgia nordestina, com enfoque na TV Globo, favorecendo nos novamente de alguns autores supracitados, assim como outros, para esclarecer alguns incômodos gerados a partir das narrativas.

De acordo com a cronologia do site Memória Globo, a primeira telenovela ambientada no Nordeste foi *Verão Vermelho* (1970), de Dias Gomes, gravada na Bahia, a qual buscava retratar a cultura popular. Na perspectiva de Viana e Said (2012) tal novela foi fundamental para as produções seguintes.

O estado da Bahia serviu como âncora de brasilidade, reconhecível como estado que guarda raízes de um Brasil ainda no seu estado puro. Por ter sido um investimento bem sucedido, a rede Globo passou a realizar mais novelas ambientadas nas cidades brasileiras. O Nordeste aparece como um local recorrente, entendido aqui, não apenas como um lugar geográfico, físico, mas como um lugar simbólico, cheio de significados. (Viana; Said, 2012, p.5).

Novamente, a questão da identificação com o telespectador fez com que mais se investisse nas reproduções de tal localidade. Contudo, tais representações foram originando personagens caricatos com uma construção de sotaque distorcido, justamente pelo fato de que grande parte dos intérpretes das tramas televisivas não eram naturais do Nordeste. Segundo Bagno (2007, p. 41), “é um verdadeiro acidente aos direitos humanos, por exemplo, o modo como a fala nordestina é descrita nas novelas de televisão.”, por isso, o autor procura analisar e avaliar a forma como tal região é apresentada na mídia, principalmente os aspectos linguísticos utilizados.

Essa reprodução deturpada do nordestino apresentada pela TV Globo vai muito além do sotaque. Outros autores mostram que tal grupo é apresentado de uma forma particular, muitas vezes tendo sua identidade vinculada à pobreza, à seca e a um nível de escolaridade mais baixo.

A empregada semianalfabeta e intrometida, sempre disposta a interferir na vida dos patrões; o homossexual que provoca o riso com seus gestos efeminados; a mulher negra, empregada que, além dos afazeres domésticos, presta favores sexuais aos patrões; o homem da zona rural ou de cidades interioranas que, embora de “bom caráter”, revela certa inferioridade intelectual, revelada no seu sotaque “caipira”. (Jesus, 2006, p.16)

Ou seja, a construção do imaginário nordestino nas telenovelas da emissora passou a trazer conotações estereotipadas, até mesmo em um tom mais cômico e engraçado, como forma de quebrar a seriedade da trama e aliviar o suspense entre vilões e mocinhos.

Para ampliarmos nosso repertório, estas são algumas obras de destaque de audiência da TV Globo que contemplam o Nordeste e/ou o nordestino: “O Bem Amado” (1973), “Gabriela” (1975), “Roque Santeiro” (1985), “Tieta” (1989), “A Indomada” (1997), “Porto dos Milagres” (2001), “Senhora do Destino” (2004), “Flor do Caribe” (2013).

Utilizando como exemplo a produção de “Flor do Caribe” (2013) e a concepção do autor Alyson Freire do site “Carta Potiguar - uma alternativa crítica”⁹ em relação ao personagem nordestino Candinho, temos:

Essa função cômica e de bufão pode ser atualmente percebida no personagem de José Loreto na novela Flor do Caribe. Candinho é um excêntrico e um tanto quanto grotesco vendedor de leite que vive uma amizade inusitada com uma cabra, Ariana, sua fiel companheira e confidente. Numa espécie de mistura de Tonho da lua (Mulheres de Areia) e Chicó (Auto da Compadecida), o personagem de José Loreto reanima no imaginário social muitos dos estereótipos consagrados do ser nordestino, tal como outras regiões do país imaginam – e mesmo muitos dos próprios nordestinos. O laço afetivo com a cabra e o jeito espontâneo, ingênuo e infantil do personagem Candinho assinalam alguns traços da representação social do nordestino, os quais, embora não coincidam diretamente com figura hegemônica do “cabra macho”, reforçam a ligação do nordestino com a ideia do arcaico, do animalesco e do não-civilizado. (Freire, 2013)

Em outros termos, a novela muitas vezes reafirma signos associados ao povo nordestino criando um imaginário simbólico em relação a representação desse, indo ao encontro do que foi mencionado anteriormente sobre alguns tipos de telenovelas limitarem o nordestino a um determinado comportamento.

O que nos leva a pensar que tais estereótipos nordestinos acabam por ser fixados no imaginário do país, não só em outras regiões como a do próprio Nordeste, como traz o pensamento de Sousa e Marcolino (2016) em “podemos arriscar a dizer, que os alguns nordestinos se enxergam limitadamente da maneira que consome a sua própria identidade.”, em outras palavras, após repetidas representações de uma mesma maneira, o próprio sujeito acaba por acreditar nessas identidades.

Os mesmos autores ainda completam a questão dos estereótipos sugerindo que eles estão relacionados ao favorecimento da região sudeste do país, mais

⁹ O site foi criado em 2010 por ex-alunos do curso de Ciências Sociais da UFRN. De acordo com a descrição, a Carta Potiguar tem como finalidade devolver à prática de leitura de jornais e revistas, trazendo inquietações intelectuais e críticas dos autores.

especificamente dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, onde ocorrem a maior parte das produções e retratações televisivas, incluindo a naturalidade dos artistas com maior notoriedade.

Nota-se que os estereótipos lançados pelas tramas nacionais e que inclusive são vendidos internacionalmente parecem priorizar apenas uma fatia do povo brasileiro refletido no eixo Rio-São Paulo. Assim, durante muito tempo, o rico e culto do Brasil estava na zona sul do Rio de Janeiro e regiões nobres de São Paulo e o pobre estava na favela do Rio de Janeiro ou é o imigrante nordestino em São Paulo. O país da telenovela coloca que todos do sul são gaúchos e todo o Nordeste tem pobreza com o mesmo sotaque. (Sousa; Marcolino, 2016, p.106)

Ainda sobre os papéis nordestinos nas telenovelas da Globo, podemos citar outro exemplo, o da personagem Maria do Carmo da novela *Senhora do Destino* (2004), onde mesmo sendo protagonista e bem sucedida financeiramente, sua caracterização traz referência ao retirante que sai do Nordeste e vai para a região sudeste, nesse caso para o Rio de Janeiro, em busca de uma vida melhor. Além disso, a personagem apresenta outros aspectos simbólicos, como: trabalhadora, ingênua, defensora da família e religiosa.

Tal referência do retirante nordestino é bastante comum na teledramaturgia, muitas vezes pautada na perspectiva histórica onde a região sudeste, principalmente Rio de Janeiro e São Paulo, foram, e permanecem sendo, foco do desenvolvimento e da modernização do país, formando uma elite econômica. Uma visão remetida no texto “A arte brasileira não se resume ao eixo Rio de Janeiro-São Paulo: sotaques poéticos do Nordeste por uma urgente história da arte” dos autores Eduardo Bruno, João Paulo Lima e Waldírio Castro.

Desta forma, em uma corrida desigual, devido a inúmeros processos históricos, criou-se todo um cenário para que os demais moradores do Brasil, principalmente os nordestinos, alimentassem o sonho de conseguir “descer” para tentar o sucesso no sudeste [...] seja por meio da sorte de ganhar no jogo do bicho, circula o desejo nordestino quase como um fantasma. A ida ao sudeste, deslocando-se para o eixo de privilégio do país, ainda hoje, paira como uma *histórica única* de sucesso para o nordestino. Uma experiência de deslocamento que, quando “conquistaram”, vem junto com o estereótipo e planificação das identidades nordestinas: nordestino em São Paulo é paraíba e no Rio de Janeiro é baiano. Um vício de linguagem histórico, mas que até hoje é usado para designar “esse povo que tem sotaque cantando”. (Bruno; Lima; Castro, 2022, p. 59-60)

Poderíamos nos ater a vários outros casos de estereotipação nas narrativas das telenovelas da Globo. Entretanto, a ideia da pesquisa é desenvolvermos um

olhar crítico a partir de uma novela mais contemporânea, entendendo se ainda há uma caracterização padronizada dos personagens nordestinos vista nessas antigas produções ou a teledramaturgia da emissora abriu espaço para novas representações.

Para finalizar, trazemos de novo a ideia de Hall (1997), onde o autor contesta os regimes racializados de representação, mudando seu olhar em relação aos estereótipos para conseguir construir novos significados, além de provocar a modificação de sentidos, pois, segundo ele, é algo sempre contínuo e infinito.

Nesse sentido, entendemos que também é relevante discutirmos as retratações nordestinas em uma telenovela mais contemporânea e que não se passa em um mesmo ambiente, mas que ainda traz personagens nordestinos na sua trama, entendendo se existe espaço para uma nova representação. O que nos leva para o próximo capítulo, o qual partirá para uma análise específica de 3 personagens nordestinos na novela "Cheias de Charme" (2012) da Rede Globo.

3.5 A DIVERSIDADE DOS SOTAQUES NORDESTINOS

Antes de entrarmos nas análises, ainda há um tópico importante para termos em mente e criarmos um olhar mais aguçado sobre o tema proposto nesta pesquisa. Este seria a contextualização do sotaque nordestino, dando enfoque no dialeto piauiense que é retratado pelos personagens analisados.

Composto por nove estados, a região Nordeste é a de maior volumetria no país, compilando assim uma grande diversidade de pessoas, culturas, sotaques, entre muitas outras características. Fazendo um levantamento de dados históricos, o jornalista Pedro Borges (2023) elencou alguns dos principais pontos no site Listologia, o qual usaremos para compor nossos conhecimentos.

De acordo Borges (2023), o sotaque nordestino é um resultado da miscigenação linguística entre portugueses, indígenas e africanos, sendo bastante marcado por pela pronúncia do "r" como "h", além do "r" retroflexo, que é pronunciado com a ponta da língua voltada para cima.

Além disso, tal possui uma pronúncia mais aberta e arrastada das vogais, especialmente do "e" e do "o", que são alongados, e acabam por fazer a substituição

do “s” pelo “x”, usando algumas expressões próprias do grupo que trazem uma entonação melódica e cadenciada.

Há diversas variações entre cada estado, com suas próprias características e peculiaridades, sendo importante considerar também que podem existir diferenças em um mesmo estado e de até cidades próximas. Alguns exemplos disso é o sotaque pernambucano que é conhecido por ser mais “cantado”, enquanto o sotaque baiano ser mais “arrastado” e o sotaque cearense por ter um ritmo mais acelerado. Podemos citar ainda que no Ceará é mais comum o uso do “tu” no lugar do “você”, já em Pernambuco é mais comum o uso do “você”.

Após termos essa breve noção das diferenças entre os estados, aprofundaremos nosso olhar mais especificamente no sotaque do Piauí, tendo em vista a construção dos personagens e a necessidade de decifrar melhor as gírias utilizadas nas cenas elencadas mais adiante.

3.5.1 Dialeto piauiense

De acordo com a enciclopédia virtual Significados (2011)¹⁰, entende-se dialeto como algo que tem suas próprias marcas linguísticas, estrutura semântica, léxico e características fonológicas, morfológicas e sintáticas. É normalmente restrito a uma comunidade regional, uma variante linguística que tem origem em uma outra língua.

Em outras palavras, não só as gírias compõem um dialeto, como também a própria sonoridade e pronúncia das palavras, sendo um dos aspectos que observaremos nos estudos feitos em torno da região do Piauí.

A pesquisadora Jânia Ramos (2017) traz o panorama atual do dialeto piauiense a partir do contexto sócio-histórico, integrando as circunstâncias econômicas, sociais e culturais que envolveram a formação de tal dialeto, sendo assim nossa principal fonte de informação.

Ramos (2017) pontua alguns dos processos fonológicos identificados “assimilação, neutralização, iotização, queda de sílaba, epêntese, permuta,

¹⁰ SIGNIFICADO de Dialeto. **Enciclopédia Significados**. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/dialeto>>. Acesso em: 6 dez. 2023

transposição, monotongação [...] semivocalização, vibrante simples, vibrante velar, hiperbibasmo, supressão de ditongo e segmento vocálico final [...]”. Em síntese, podemos descrever os processos que precisamos ter em mente, como o da queda de sílaba¹¹ que é o processo de queda ou omissão de uma ou mais letras numa palavra. Ex.: "Pexe", quando deveria ser "peixe". Outro é o epêntese¹², o qual traz a adição de fonemas sem valor no meio de uma palavra.

A pesquisadora também compila algumas outras análises de diferentes autores, como é o caso do exemplo a seguir.

Sobre a fala de Teresina, Silva (2009) analisou as variantes: [é, ó], [i,u] e [e,o]. Por exemplo, em palavras como "medida" e "robusta", exemplificadas em (1-3), ocorre uma variação tripartida [é ~ e ~ i] e [ó~o~u]. [...] (2) m[i]dida, r[u]busta; (3) m[e]dida, r[o]busta. (Ramos, 2017, p.132, *apud* Silva, 2009, p.103).

Há também diferentes sites e livros que traduzem os significados das principais gírias utilizadas em tal estado. Um exemplo é o Portal Piracuruca (2024), o qual surgiu em 1999 com intuito de divulgar conteúdos culturais, históricos e turísticos da cidade de Piracuruca - PI, ampliando, em 2004, para as demais regiões do Piauí. Em tal site consta um “dicionário piauiês” com explicações de diferentes expressões utilizadas no estado, listando grande parte das gírias em ordem alfabética.

Trazemos alguns exemplos de expressões, segundo o Portal Piracuruca (2024), “Eguar ou ou eguagem é vagabundear, o mesmo que ser besta”, “Lasqueira que vem de lascar: lançar [...] prejudicar ou bater no desafeto [...] arruinar, destruir, acabar de uma vez por todas”, “Oxe é expressão de espanto, contrariedade” e “Oxente o mesmo significado de ‘oxe””.

Outro material que pode enriquecer nossa visão sobre o dialeto piauiense é o artigo da Larissa Nascimento de Oliveira para a Web Revista - Sociolinguística e Dialectologia (SOCIODIALETO)¹³, onde analisa como foi feito o uso da linguagem

¹¹ Disponível em:

<<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/queda-de-vogal-numa-palavra/22513>> Acesso em 02 jan. 2024

¹² Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/epentese/>> Acesso em 02 jan. 2024

¹³ Encontra-se publicações do Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos e Dialectológicos (NUPESD) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande. A Web-Revista SOCIODIALETO visa, principalmente, ser uma fonte de consulta e de divulgação na língua portuguesa para alunos e professores de graduação e pós-graduação.

e a representação dos personagens de origem piauiense na telenovela, utilizando como parâmetro a “Grande Enciclopédia Internacional de Piauiês”¹⁴, de Paulo José da Cunha, obra que engloba termos e expressões tipicamente piauienses.

A pesquisadora lista as expressões regionalistas faladas em algumas cenas por cada um dos três personagens, tais palavras que estão contidas na “Grande Enciclopédia Internacional de Piauiês”, chegando ao resultado de três palavras para a Socorro e cinco para a Chayene e para o Naldo. Com isso chega às seguintes conclusões:

Na análise do vocabulário piauiense utilizado pelos personagens observou-se que foram empregadas poucas palavras presentes na *Grande Enciclopédia Internacional de Piauiês* (1995). É interessante pontuar o grande intervalo de tempo entre os capítulos para que houvesse a pronúncia de alguma outra palavra pertencente ao vocabulário piauiense [...] Não houve um estudo ou preparação linguística dos atores para atuarem no papel de personagens piauienses. É importante destacar que a telenovela não se propõe a explicar tudo sobre determinado tema, pois estamos diante de um gênero de ficção, no entanto, antes da produção de uma telenovela faz-se necessária uma pesquisa sobre todos os aspectos que se deseja abordar. (Oliveira, 2020, p. 111-112).

Oliveira (2020) encerra dizendo ainda que as particularidades de cada sotaque não são consideradas na trama analisada, pois existiu uma preferência da produção em exagerar e caricaturar a fala dos nordestinos, tornando-o objeto de riso.

Com isso, podemos ter uma noção básica da estrutura linguística seguida no Piauí, a qual ficará ainda mais evidente nas falas analisadas no capítulo posterior. Antes de partirmos para as análises em si, passaremos por outro momento de contextualização, dessa vez do enredo da telenovela e dos 3 personagens nordestinos analisados.

¹⁴ Segue uma estrutura de dicionário, reunindo termos e expressões tipicamente piauienses, organizados em ordem alfabética e seguidos de seus respectivos significados, contendo 240 páginas.

4. AS REPRESENTAÇÕES NORDESTINAS A PARTIR DOS PERSONAGENS CHAYENE, SOCORRO E NALDO DA TELENVELA “CHEIAS DE CHARME” (2012)

Neste capítulo, buscaremos apresentar os caminhos metodológicos escolhidos para a análise, passando para a contextualização da telenovela apresentada, assim como pelos personagens elencados, assimilando mais sobre cada história.

4.1 PERCURSOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa busca analisar as representações nordestinas construídas na telenovela “Cheias de Charme” (2012) das 19h da Rede Globo, com intuito de identificar características em volta da criação dos personagens, os quais serão retratados no próximo capítulo, Chayene, Socorro e Naldo. A partir disso, podemos compreender como uma pesquisa exploratória baseada no pensamento de Gil (2008, p.27) onde fala que a “principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Como base no objetivo da pesquisa, temos a escolha do método qualitativo o que vai ao encontro dos pensamentos de Bauer e Gaskell (2003) quando discorrem sobre o método qualitativo de trabalhar com perspectivas históricas, culturais, sociais e subjetivas. Pensamento semelhante ao de Prodanov e Freitas (2013, p.34) “é um método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade, pois considera que os fatos não podem ser relevados fora de um contexto social, político, econômico etc”.

Para entender sobre a construção das identidades regionais dos personagens televisivos, vamos mapear as descrições dos próprios autores de “Cheias de Charme” (2012), assim como fotos de alguns sites para verificar a caracterização de cada um dos 3. Pois, segundo Marková (2017, p. 363), “representações são formadas, mantidas e mudadas na e por meio da linguagem e da comunicação e, da mesma forma, o uso de palavras e atributos ligados aos sentidos transforma as representações sociais”.

A escolha dos sites usados na análise foi baseada nos objetivos específicos desta monografia, o qual visa por fontes oficiais da emissora, tendo em vista também uma maior aproximação do enredo da telenovela e da visão dos produtores de “Cheias de Charme” (2012). Assim, priorizamos por canais da própria Rede Globo, a responsável pela caracterização dos personagens, podendo ser englobado pontualmente alguma outra fonte para complementar. Com isso, chegamos nos seguintes resultados: Memória Globo (2021) e Gshow (2023), pois possuem detalhamento dos perfis, assim como cenas e fotos dos personagens analisados.

Importante lembrar que o portal Memória Globo faz parte do Projeto Memória do Grupo Globo, o qual é uma série de iniciativas das empresas de comunicação do grupo que visa preservar a memória dos veículos que o compõem. Já o site Gshow é um portal de entretenimento da página de internet da Globo, responsável por trazer conteúdos da TV Globo. Com isso, também utilizaremos tais sites como referência para desenvolver a sinopse da telenovela.

Além das descrições, contaremos com a análise de três fotografias de cada personagem, totalizando nove fotos, retiradas de takes da telenovela e das suas descrições nos websites mencionados, para construir uma análise descritiva ainda mais detalhada, observando os aspectos da caracterização pontuados no objetivo específico.

Por fim, como fontes complementares para visualizarmos melhor a personalidade dos três papéis televisivos e verificarmos a construção de sotaque, analisaremos os elementos contidos em nove cenas (três cenas de cada personagem), onde pelo menos um dos três esteja em evidência e/ou retrate alguma característica da sua personalidade.

Tais escolhas de fotos e cenas partem de uma busca intencional por takes onde os personagens em questão são colocados em maior evidência e/ou fica nítido mais características de suas personalidades.

Com isso, utilizamos como critério de seleção de cenas temos como prioridade takes dos capítulos iniciais da telenovela, tendo em vista que são as primeiras impressões passadas para o público, além de ser um momento onde os

personagens costumam externalizar diferentes características de uma forma mais marcada para delimitar melhor seu perfil para o público.

Entretanto, os personagens Socorro e Naldo, por serem coadjuvantes, possuem uma menor aparição na telenovela, quando comparados a Chayene. Por isso, também usaremos como escolha metodológica o parâmetro da maior participação dos personagens nos capítulos, sendo eles os principais componentes das cenas, entendendo a relevância de tais cortes para a construção das suas representações.

4.2 SÍNTESE DA TELENOVELA “CHEIAS DE CHARME” (2012)

Dando sequência a pesquisa, primeiro trazemos uma síntese da telenovela pesquisada, assim como dos três personagens analisados, no intuito de contextualizar e nortear nossa visão ao longo do próximo capítulo. Como já comentado, usamos como principal fonte o site Memória Globo (2021), em sua matéria exclusiva sobre Cheias de Charme (2012), para apontar os dados de tal narrativa e, na sequência, aprofundar a contextualização dos 3 personagens analisados.

O enredo é construído a partir da vida de três empregadas domésticas, Maria da Penha, Maria do Rosário e Maria Aparecida, interpretadas pela Taís Araújo, Leandra Leal e Isabelle Drummond, respectivamente. Tais acabam passando por uma grande reviravolta durante a trama por gravarem um vídeo clipe e ganharem fama após publicá-lo na internet. Elas então viram um grupo musical “Empreguetes”, o qual possibilitou as três melhorarem as condições de vida de suas famílias e mudarem de profissão. Contudo, além da notoriedade, a fama também trouxe inveja, principalmente da cantora Chayene (Cláudia Abreu), a qual se tornou a rival do grupo, armando diversas situações para separá-las.

Sobre a novela das 19 horas dos autores Filipe Miguez e Izabel de Oliveira, essa foi exibida originalmente do dia 16 de abril até o dia 28 de setembro de 2012, contemplando 143 capítulos, sendo o último capítulo reexibido no dia subsequente, 29 de setembro.

A personagem Penha é descrita como uma mulher batalhadora e guerreira, a qual criou sozinha os dois irmãos e o seu filho. Para sustentar sua família, Penha trabalhava na casa da cantora piauiense Chayene, suportando as humilhações e provocações da patroa.

A cantora tem seu nome artístico derivado de Jociléia Imbuzeiro Migon, sendo caracterizada como extravagante e musa do forró eletrônico pelo seu sucesso com a canção "Xote da Brabuleta", porém, estava passando por uma má fase na carreira. Após uma discussão com Penha, a cantora agride a doméstica, a qual decide denunciar a artista.

Já a Rosário é descrita como uma cozinheira muito sonhadora, a qual possui o desejo de infância de se tornar uma cantora famosa. Seu maior ídolo é um sedutor astro do sertanejo universitário conhecido como o "Príncipe das Domésticas". A empregada então decide invadir o camarim durante um evento promovido pelo buffet em que trabalha e acaba sendo detida pelos seguranças.

Por fim, a Cida tem sua história contada com base no conto de fadas Cinderela. Sua mãe morreu ainda na sua infância e ela passou a morar com seus patrões, os quais sempre a trataram como uma empregada ao invés de uma filha de criação. A personagem tem que suportar as humilhações da sua patroa e de suas filhas.

Cida acaba se envolvendo em uma briga após flagrar o namorado aos beijos com outra. Após esses acontecimentos, as três empregadas vão parar na prisão, onde se conhecem e encontram afinidades umas com as outras, decidindo fazer um acordo entre si para conseguirem melhorar de vida.

A partir disso, as três se dedicam mais ao trabalho e acabam tendo suas vidas ligadas mais uma vez por seus patrões e pelo sonho de terem suas vidas transformadas.

Uma das reviravoltas da telenovela é quando Rosário passa a trabalhar como empregada de Chayene, na vaga que antes era de Penha, para conseguir ter mais contato com alguns famosos.

As três protagonistas enfrentam diversos problemas com suas famílias e empregos, o que as faz se identificar umas com as outras e se tornarem amigas. Em uma noite que Chayene não estava em casa, as três se encontram no trabalho da Rosário, na mansão da cantora, para desabafarem suas mágoas. Como uma brincadeira, elas acabam filmando um clipe musical satirizando suas patroas e cantando uma música composta por Rosário, intitulada como "Vida de Empreguete".

A vida do trio muda completamente após o vídeo vazar na internet e ganhar notoriedade nacional, fazendo com que elas tivessem o reconhecimento merecido e, assim, criar o grupo musical "Empreguetes".

A trama também vai mostrar algumas armações de Chayene, a qual possui inveja do sucesso das ex-domésticas e faz de tudo para destruir o trio. A cantora conta também com a ajuda de sua fiel escudeira, a personagem de Maria do Socorro (Tatiana Medeiros), a qual se infiltra como camareira das "Empreguetes" para sabotá-las.

Uma curiosidade sobre a telenovela é que o clipe das "Empreguetes" teve mais de 12 milhões de acessos na internet, segundo a mesma fonte do Memória Globo (2021). O vídeo realmente foi publicado com intuito de fazer ligação com uma cena da novela, a qual queria despertar a curiosidade na narrativa da trama, sendo colocado na internet no sábado e o capítulo exibido na segunda-feira seguinte.

A intenção era que quando o personagem falasse na novela que o clipe estava na internet, o produto realmente já estivesse disponível. A partir disso, o clipe foi ganhando bastante proporção fora da telenovela e vários internautas fizeram novas versões e paródias, as quais criaram um diálogo inédito entre produtores e telespectadores da novela.

Além disso, podemos pontuar alguns elementos marcantes da novela que conquistaram ainda mais o público, entre eles a abertura em animação que lembra uma história em quadrinhos e a própria proposta musical. A trama também contava como antagonista da história a Chayene, uma personagem baseada no tecnobrega que possibilitou gravações em shows, como os da Ivete Sangalo e do Michel Teló, além de contracenar com a Banda Calypso. Outro exemplo é que Chayene falava mal e fazia de tudo para provocar suas colegas, referindo-se à cantora Joelma, da

Banda Calypso, como "anaconda do Pará", fazendo essa interligação com o mundo fora das telas.

É interessante sabermos que ela, "Cheias de Charme" (2012), trouxe visibilidade a assuntos sociais, como a valorização do trabalhador doméstico, debatendo sobre a relação entre patrões e empregados logo com as protagonistas da história e tratando sobre os direitos trabalhistas, como carteira assinada e férias remuneradas.

Houve também uma campanha dentro da trama, uma parceria entre a Globo, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a ONU Mulheres, onde as personagens Penha (Taís Araújo) e Lygia (Malu Galli) falavam com os dois lados, tanto incentivando os empregados domésticos a conhecerem e buscarem seus direitos; quanto para que patrões seguissem as leis trabalhistas na hora de contratar seus funcionários.

Deste modo, conseguimos ter uma ideia do que foi tal telenovela, quais seus enfoques e narrativas propostas, além de pontuar a sua relevância para o cenário geral durante e após sua época de transmissão. Com isso, podemos sair do enredo principal da trama e ampliar nossa perspectiva, descrevendo a construção dos personagens Chayene, Socorro e Naldo, trazendo um resumo das suas histórias e iniciando nossa análise.

4.3 BREVE HISTÓRIA DOS PERSONAGENS ANALISADOS

Utilizando como fonte os sites oficiais da Rede Globo, citados anteriormente, compilamos os dados para formular as apresentações de cada personagem, seguindo a ordem de destaque dos papéis interpretados na trama, sendo ela: Chayene, Socorro e Naldo. Vale lembrar que os três personagens possuem a mesma cidade de origem, Sobradinho - Piauí.

4.3.1 Chayene

A personagem Jociléia Imbuzeiro Migon, mais conhecida pelo nome artístico Chayene (Cláudia Abreu), foi uma cantora fictícia nascida no interior do Piauí que se mudou para o Rio de Janeiro em detrimento da sua carreira musical. A cantora iniciou sua trajetória há 15 anos em um grupo de lambada, conquistando um rápido

sucesso de alcance nacional com a música “Xote da Brabuleta” e sua característica dança. Seu gênero musical passa por diferentes espaços, entre eles o forró eletrônico, a lambada e o brega pop, trazendo melodias bem dançantes.

Durante a trama, a personagem tenta esconder parte do seu passado e demonstra incômodo quando alguém fala seu verdadeiro nome em vez do artístico. Sua história retrata tanto Sobradinho, sua cidade natal, onde é considerada uma deusa pela fama musical, quanto a mansão no Condomínio Casagrande, no Rio de Janeiro, local responsável por várias cenas da telenovela.

Ao decorrer da trama entendemos que a cantora não gosta de reviver o seu passado, ela nega sua origem de família simples do interior do Piauí, onde vivia em condições bem menos luxuosas do que a sua atual. Além disso, posteriormente, é revelado que ela sabotou uma ex-colega de banda para conquistar mais espaço no meio artístico.

Depois que sua carreira deslança, Chayene passa a viver uma vida bastante confortável e luxuosa em um condomínio da classe alta carioca, conquistando sua própria mansão e jatinho particular.

Ela também possui um secretário que cuida dos assuntos profissionais e dos serviços pessoais, seu ex-marido Laércio, interpretado por Luiz Henrique Nogueira. Vale mencionar que tal relação matrimonial, assim como outros diversos fatos da sua vida no Piauí, são ocultados pela Chayene durante parte da telenovela.

Além disso, outro personagem relacionado a cantora é o seu produtor musical, Tom Bastos (Bruno Mazzeo), que trabalha organizando shows e para que sua vida seja perfeita. Contudo, a telenovela se inicia com a Chayene em uma má fase em sua carreira, onde não vende mais disco, não lançou mais nenhuma música e reclama sobre a falta de sua juventude. A cantora sente seu sucesso ir embora aos poucos e isso ameaça seu ego.

Com a fama do novo grupo musical, “Empreguetes”, Chayene passa a atribuir sua má fase ao novo grupo, principalmente a Rosário (Leandra Leal), e, a partir disso, começa a sabotar sua concorrência.

Boa parte das histórias desenvolvidas ao longo da telenovela retrata as armações feitas por Chayene, as quais, muitas vezes, são feitas com ajuda de seus funcionários, principalmente da Socorro (Titina Medeiros). Entretanto, após aprontar muito para cima das “Empreguetes”, a cantora é desmascarada e, no final da telenovela, ela admite seus erros.

4.3.2 Socorro

Já a Maria do Perpétuo Socorro Cordeiro de Jesus, também conhecida como Socorro, S.O.S e Help, foi interpretada por Titina Medeiros em uma personagem de origem humilde do interior do Piauí, filha de dona Epifânia (Ilva Niño) que vai para o Rio de Janeiro para morar com seu irmão Naldo (Fábio Lago) no Borralho, bairro periférico fictício próximo a Jacarepaguá, zona oeste do Rio de Janeiro.

A personagem é descrita na enciclopédia Wikipédia (2023), onde contém informações do enredo da trama, como “atrapalhada, intriguista e fofoqueira”. Ela também é fã de Chayene e acompanha a carreira da cantora desde o início, pois as duas são conterrâneas. Socorro faz de tudo para trabalhar na casa da cantora como sua empregada e assistente pessoal, porém, antes de conseguir o emprego com Chayene, Socorro inicia a telenovela trabalhando para a advogada Lygia, por indicação do seu irmão.

Quando consegue a vaga de empregada doméstica na casa de Chayene, Socorro faz de tudo para provar fidelidade a sua musa ajudando nas sabotagens contra as “Empreguetes”.

Ao longo da trama, sua história não é muito detalhada, atendo-se mais a momentos com a Chayene e com seu irmão, mostrando-se, muitas vezes, indignada com a condição de vida e ambicionando seu futuro. Um dos motivos pelos quais Socorro tenta se aproximar de Chayene, além da simpatia pela cantora, é a tentativa de entrar no meio artístico e conseguir fama.

Na reta final da telenovela, a empregada toma o lugar da Chayene em um show e se apresenta como “Lady Praga”, seu nome artístico, tendo um breve momento de popularidade até ser desmascarada pelas suas tramoias contra as

“Empreguetes”. Com isso, ela perde o apoio do público e volta a trabalhar na casa de Chayene, dessa vez mais unidas.

4.3.3 Naldo

Por último, Rivaldo José Cordeiro de Jesus, conhecido na trama pelo seu apelido Naldo, foi interpretado por Fábio Lago. O personagem, como já mencionado, é irmão de Socorro, mas foi “para o Rio de Janeiro com a ambição de crescer profissionalmente” (Memória Globo, 2021).

Chegando na capital carioca, o piauiense foi morar no bairro periférico, o mesmo onde Penha mora com sua família, e conseguiu um trabalho como faxineiro e faz-tudo no condomínio Casagrande, onde mora Chayene e Lygia. Vale mencionar que quando o Naldo se muda para o Rio de Janeiro ele passa a dividir aluguel com Kleiton (Fábio Neppo), que tem um apartamento de um cômodo e que foi transformado em estúdio de gravação, por isso, o quarto do faxineiro era no corredor do apartamento.

A telenovela inicia dando a entender que ele já estava na nova cidade há um tempo e, agora, ele receberia sua irmã para morar temporariamente com ele até ela arrumar um emprego. Tal personagem tem uma personalidade bem diferente da Socorro, desaprovando muitas de suas atitudes ao longo dos capítulos. Mesmo assim, ele a ajuda a encontrar um emprego e a indica para o trabalho de doméstica na casa de Lygia, a qual rapidamente aceita a sugestão por confiar no rapaz.

Naldo também não concorda quando Socorro abandona o trabalho na casa de Lygia para ir dedicar-se a Chayene, pois não queria desapontar a advogada que havia confiado nele. Contudo, o faxineiro é apaixonado por Chayene e, quando sua irmã vai trabalhar na casa dela, ele aproveita o momento para esbarrar com a cantora. O personagem também acaba ajudando a irmã, que é péssima na cozinha, nos preparos das refeições de Chayene, o que o leva a se tornar cozinheiro e “fiel escudeiro” (Gshow, 2023) da cantora.

5. ANÁLISE DA CARACTERIZAÇÃO DOS PERSONAGENS CHAYENE, SOCORRO E NALDO

Iniciaremos a investigação das construções dos três personagens elencados, dividindo o capítulo em dois momentos, o primeiro com as análises descritiva, imagética e contextual/performática, finalizando com a análise comparativa entre as caracterizações encontradas em cada perfil observado.

5.1 ANÁLISE DESCRITIVA, IMAGÉTICA E CONTEXTUAL/PERFORMANCE

Seguindo a mesma ordem de apresentação dos personagens, partiremos para a análise descritiva e imagética com base na descrição de sites e na nossa percepção dos conteúdos audiovisuais da telenovela.

No site Memória Globo (2021), a personagem de Chayene é descrita como “Veste-se de maneira extravagante e gosta de ser o centro das atenções. É grosseira, mandona e politicamente incorreta.”. A cantora faz o papel de antagonista, ou seja, vilã. Porém, de acordo com o mesmo site, por ser uma telenovela das 19h o enredo é pautado no leve, no humor ou nas comédias românticas. Com isso, a comicidade é atrelado a imagem da cantora, o que tira um pouco do peso das maldades feitas por ela ao longo dos capítulos. Abaixo, temos a fotografia da personagem, localizada ao lado da sua descrição no site Gshow (2023).

Figura 1: Fotografia de Chayene usada na descrição do site oficial



Fonte: Gshow, 2023.¹⁵

¹⁵ Disponível em: <<https://gshow.globo.com/novelas/cheias-de-charme/personagem/chayene.html>> Acesso em 02 jan. 2024

Assim como na descrição, conseguimos notar a caracterização da personagem em vestimentas estampadas, com detalhes brilhosos e/ou com plumas, algo que se torna muito representativo durante a novela. A Chayene também utiliza vários acessórios, como pulseiras, anéis e brincos grandes. Sua postura na foto é de alguém extrovertido e animado, parecendo também bem confiante. As cores de suas vestimentas são de tonalidade neutra (preto, branco e cinza) para trazer um ar mais sofisticado ligado à sua fama.

Além disso, sua maquiagem costuma ser mais pesada, com olhos bem marcados e cílios postiços grandes, principalmente nos seus trajes de show. A personagem também usa uma pedra brilhante na sua pinta localizada perto da boca e seu cabelo sempre está arrumado com babyliss, o que traz mais volume e movimento, mostrando sua vaidade e cuidado com a beleza. O que também é nítido nas imagens seguintes.

Figura 2: Chayene em um show fictício da telenovela



Fonte: Extra, 2012.¹⁶

A figura 2 foi retirada de uma cena no show fictício feito entre Chayene e a cantora Ivete Sangalo na telenovela. Sua vestimenta é ainda mais elaborada do que

¹⁶ Disponível em:

<<https://extra.globo.com/tv-e-lazer/cheias-de-charme-bordoes-de-chayene-fazem-sucesso-pelas-ruas-5854775.html>> Acesso em 02 jan. 2024

a primeira figura, com um adereço de cabelo feito com plumas; um vestido com o corpete de brilho e plumas seguindo até a saia com uma cauda esvoaçante; e uma meia-calça com pontos de brilho. Como mencionado, a maquiagem mais forte nos olhos, por ser uma apresentação musical, seus acessórios são ainda maiores, porém, as cores da roupa são neutras seguindo a linha do visual mais refinado com os tons branco e prata.

Figura 3: Chayene em sua casa



Fonte: Ospaparazzi, 2012.¹⁷

Já a fotografia 3 é de uma cena ambientada na sua mansão. Nota-se que, mesmo em casa, a cantora permanece bastante arrumada. Novamente, as plumas perto do seu rosto para, em conjunto com o cabelo, trazer um volume para a região como forma de destaque. Aqui, temos ainda cores frias no roupão (entre tons de azul, preto e branco), além de ficar mais evidente os cílios postiços grandes e suas unhas chamativas, tanto pelo tamanho quanto pela cor dourada de esmalte.

As imagens 2 e 3 foram escolhidas justamente por retratar momentos e ambientes diferentes da telenovela, evidenciando padrões característicos da personagem em diferentes contextos. Podemos ainda fazer uma analogia à imagem da personagem com as características de um pavão, animal conhecido por sua

¹⁷ Disponível em:

<<https://www.ospaparazzi.com/entretenimento/novela/cheias-de-charme/cheias-de-charme-chayene-ganha-po-do-amor-8903.html>> Acesso em 02 jan. 2024

penugem exuberante, que se utiliza disso para chamar atenção e está ligado à estética de sofisticação.

Contemplando outros materiais, partiremos para a análise de algumas cenas. Para isso, descreveremos os acontecimentos de cada uma como forma de contextualizar o leitor do que se passa. Também é possível ter acesso às cenas no site da Globo Play¹⁸.

A primeira cena faz parte do capítulo 3 da telenovela, o recorte utilizado em análise é entre 14m e 15m14s. A escolha de tal tem em vista a percepção da imagem da personagem Chayene, demonstrando como a própria se caracteriza durante a novela e por ser a primeira cena da trama em que mostra passo a passo dos seus cuidados evidenciando sua vaidade. Abaixo, trazemos alguns fragmentos de tal momento para que se torne mais visual e facilite a compreensão da descrição.

Figura 4: Takes do capítulo 3, cena de Chayene se arrumando



Fonte: Globo Play, 2023.¹⁹

A cena se passa no quarto da Chayene, inicia mostrando a personagem acordando em sua cama, então o Laércio, seu funcionário já mencionado, entra com um balde de gelo e prepara tudo para a cantora se despertar. Há alguns takes mais de perto que mostram detalhes de suas vestimentas, como a do seu salto todo

¹⁸ Plataforma digital de streaming de vídeos e áudios sob demanda, desenvolvida e operada pela Globo.

¹⁹ Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/1910332/?s=14m00s>> Acesso em 02 jan. 2024

prateado que ela calça assim que se levanta da cama. Ela então coloca seu roupão com plumas no pescoço e segue até o banheiro, lá ela coloca seu rosto no balde de gelo e segue para o closet para começar a se vestir.

Ela começa colocando suas unhas postiças douradas, em seguida, o Laércio faz sua maquiagem característica já descrita anteriormente, Chayene então finaliza a maquiagem colocando uma pedra brilhosa na sua pinta do rosto e aparece com a roupa completa. Esta por sua vez é uma calça dourada de tecido metalizado, uma blusa estampada em preto e dourado, um colete de couro preto e um colar grande de cobra (tal colar é utilizado por diversas vezes durante a telenovela).

Outro ponto importante para a construção da cena foi a escolha da trilha sonora, sendo um trecho do então sucesso de Chayene, “Xote da Brabuleta”, o qual foi inspirado nas características que representam a personagem.

Por ser um papel de destaque da telenovela, a Chayene possui mais elementos de caracterização disponíveis para a análise do que se comparada aos outros dois personagens coadjuvantes que estamos investigando. Um exemplo é sua própria música, figura 5, a qual evidencia alguns pontos na letra que, mesmo ultrapassando o foco da nossa análise, podem enriquecer nosso conhecimento sobre a cantora.

Figura 5: Letra Xote da Brabuleta

Ela gosta de ficar pegando fogo

De arrastar uma asinha

Pra deixar doidinhos os moço

Lábios vermelhos

Roupa muito colorida

Pra ouvir um galanteio

E ficar feliz da vida

Ela se acha toda toda toda toda

Faz o que dá na veneta

E o resto que se exploda

Vai de namoro em namoro na cidade

Feito uma brabuleta

Nunca perde a liberdade

Mas chega o dia

De marcar uma bobeira

*Olhe não é brincadeira
Virar presa de paixão
Que ela encontre
Quem lhe queira
Mas de forma verdadeira
Pra não ser mais uma só pra coleção
Voa, voa, voa, voa brabuleta
Voa, voa, voa, voa brabuleta
Voa, voa, voa, voa brabuleta
Quem me "oia" tem inveja e me estreita
Voa, voa, voa, voa brabuleta
Voa, voa, voa, voa brabuleta
Voa, voa, voa, voa brabuleta
Fonte: Letras, 2024.²⁰*

Novamente, podemos elencar alguns elementos representativos da personagem, como a maquiagem forte (lábios vermelhos) e a roupa colorida para chamar atenção. Além disso, a música pontua traços da sua personalidade, uma pessoa que gosta de chamar atenção, autoconfiante e impulsiva; e traz também uma característica regional com a gíria “oia”.

Para aprofundar mais sobre a personalidade e o sotaque, elegemos duas cenas do capítulo 2, justamente por se tratar de um capítulo inicial e de apresentação dos personagens, que expõe tais características de forma evidente para o telespectador.

²⁰ SARACENI, Sérgio; SOUZA, Ronaldo Monteiro de. **Xote da Braboleta - Chayene**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/cheias-de-charme-novela/xote-da-braboleta/>. Acesso em: 02 jan. 2024.

Figura 6: Takes do capítulo 2, cena entre Chayene, Laércio e Tom Bastos



Fonte: Globo Play, 2023.²¹

A primeira é um recorte entre 06m03s a 06m23s, onde a Chayene está na área externa de sua mansão relaxando quando chega seu produtor, Tom Bastos, para lhe informar que ela estava sendo processada por sua ex-empregada doméstica por violência. Ela se irrita e seu assistente pessoal, Laércio, tenta acalmá-la, porém, ela se contrapõe ao que Tom havia falado e intimida a empregada.

Aqui, fica nítido o tipo de conduta que a cantora toma a partir de conflitos, demonstrando ser uma pessoa irritada e de má índole quando tenta contornar a situação a seu favor, mesmo sendo a errada.

Em termos de fala, Chayene usa algumas gírias para representar o dialeto do estado do Piauí, quando fala “Aquela égua não teve coragem [...] É isso aí! Em quem que vão acreditar? ‘Numa’ cantora, em Chayene, ou ‘numa’ empregadinha?”. Seu tom traz a construção de um sotaque característico da região nordeste, com a pronúncia do “r” aberto, além da quebra de sílaba quando omite algumas letras no caso de “numa” em vez de “em uma”. Vale mencionar que a atriz Cláudia Abreu é natural do Rio de Janeiro, o que a faz ter que encenar o sotaque de sua personagem.

²¹ Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/1908596/?s=06m03s>> Acesso em 02 jan. 2024

Figura 7: *Takes* do capítulo 2, cena entre Chayene e Lygia



Fonte: Globo Play, 2023.²²

Ainda no capítulo 2, temos o trecho entre 32m56 a 33m33s, onde a Chayene recebe em sua casa a advogada e colega de condomínio, Lygia (Malu Galli), a qual ajudará a cantora em seu processo contra a ex-empregada doméstica. As duas se apresentam e, ao se cumprimentarem, Chayene segura a advogada e a cheira, fugindo do usual de apenas beijar a bochecha, o que é a atitude tomada por Lygia. Elas continuam conversando e a advogada assegura à cantora que ela ganhará o caso. Na sequência, Laércio aparece na sala de estar e também é apresentado a Lygia.

Os próprios produtores da telenovela deixam claro sua tentativa de reafirmar as características extravagantes das vestimentas da Chayene quando trazem, logo no primeiro take da cena, o salto fino e brilhante da cantora descendo as escadas.

Outra vez, Chayene traz seu sotaque carregado e sua fala desinibida traz um tom de intimidade com alguém que acabou de conhecer, ela diz “Não repare meu jeito de andar, mas é que minha depiladora deixou a minha virilha um carpaccio [...] que casa é a tua vizinha?”. Além disso, em outros trechos vemos características do linguajar regional, “Mas menina, os ‘serviço’ hoje em dia tão um desgosto, não é ‘mermo’? [...] A maldita me pegou num diazinho pior e me tirou do sério!”,

²² Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/1908596/?s=32m56s>> Acesso em 02 jan. 2024

evidenciando bem um dialeto e uma sonoridade específica do nordeste, novamente com o uso do “r”.

Sobre sua personalidade, novamente, a cantora se mostra aborrecida com a questão do processo e tenta tirar sua culpa afirmando que agrediu a ex-empregada porque ela a provocou. Ademais, quando Laércio informa que a audiência de conciliação havia sido marcada, Chayene rir debochadamente e discorda com a possibilidade, “E agora eu, Chayene, virei a vilã das ‘empregada doméstica’ [...] Hahaha, conciliação.”.

Com isso, fechamos a investigação do nosso primeiro personagem, Chayene. Agora, partiremos para os outros dois coadjuvantes, iniciando pela Socorro. No site Gshow (2023), a personagem é descrita como “Futriqueira, entrona, truquenta, perigosa. No serviço, é meio porca e preguiçosa.”, além de se mostrar desonesta por “aprontar muito” durante a trama, pensando em ganho próprio.

Mesmo com tais características negativas, os enredos da personagem são bastante cômicos, trazendo um lado atrapalhado, alegre e animado para a trama. Abaixo, temos a foto utilizada no site mencionado junto a sua descrição.

Figura 8: Fotografia de Socorro usada na descrição do site oficial



Fonte: Gshow, 2023.²³

²³ Disponível em:

<<https://gshow.globo.com/novelas/cheias-de-charme/personagem/socorro-titina-medeiros.html>>
Acesso em 02 jan. 2024

Em termos de caracterização, podemos notar trajes simples, justamente por se tratar de uma personagem de origem humilde, com apenas um acessório, seu brinco, maquiagem delicada e cabelo texturizado para trazer um aspecto mais volumoso. Importante pontuar que o cabelo da foto faz parte da caracterização da personagem, não sendo o real cabelo da atriz, além de que tal vestimenta faz parte da primeira cena, a qual veremos mais adiante, onde aparece a Socorro logo como empregada doméstica. Ou seja, tal roupa é usada durante o seu momento de trabalho.

Aqui, sua roupa é a mesma utilizada ao longo da sua primeira aparição na telenovela, quando a personagem está no seu emprego. Podemos pontuar que as cores são neutras, talvez por estar no ambiente de trabalho, mas há uma maior mistura de cores entre as peças e o acessório. Além disso, a roupa é justa e o seu sutiã fica em bastante evidência por ser colorido.

É interessante notar também que sua pose na foto passa a impressão de timidez, sua expressão facial também remete a alguém calmo, sendo características contrárias ao que a personagem apresenta ao decorrer da telenovela.

Figura 9: Socorro chegando na casa de Chayene



Fonte: Gshow, 2023.²⁴

²⁴ Disponível em:

<<https://gshow.globo.com/novelas/cheias-de-charme/Fique-por-dentro/noticia/2012/03/titina-medeiros-vive-socorro-pedra-no-sapato-de-patroas-e-empregadas.html>> Acesso em 02 jan. 2024

A figura 9 também faz parte de uma das cenas iniciais da personagem, porém, dessa vez a vemos fora do ambiente de trabalho, com roupas usadas durante o seu cotidiano. Como podemos ver, a imagem traz várias informações visuais, fazendo parte de um estilo mais colorido e excêntrico. Podemos elencar uma blusa rosa texturizada e levemente transparente, dando para ver um pouco do sutiã embaixo; colete amarelo combinando com o cinto que possui uma fivela redonda volumosa; uma legging estampada nas cores preto, azul escuro e lilás; peças que marcam bem o corpo. Além dos acessórios, como o mesmo brinco grande utilizado na figura 8, um colar colorido e várias pulseiras; e o cabelo ainda mais texturizado do que na fotografia anterior.

Figura 10: Socorro caracterizada como *Lady Praga*



Fonte: Revista Quem, 2012.²⁵

Para finalizar as fotografias referentes ao personagem da Socorro, trouxemos uma referência da sua personalidade artística comentada, a “Lady Praga”, que aparece na segunda metade da telenovela, mas que é relevante ser considerada para entender se é adicionada alguma outra característica a personagem.

Aqui, já vemos um visual menos colorido e, assim como a Chayene, utiliza cores mais entre o preto, o dourado e o prata para remeter um tom mais chique e

²⁵ Disponível em:

<<https://revistaquem.globo.com/QUEM-News/noticia/2012/09/titina-medeiros-socorro-de-cheias-de-charme-vira-lady-praga.html>> Acesso em 02 jan. 2024

elegante associados à riqueza. Entretanto, ainda segue extravagante com unhas, cílios e colar grandes, além de uma peruca com fios longos, platinados e um penteado no topo da cabeça. Sua roupa é um macacão de couro preto, bem justo ao corpo, um corset dourado e uma viseira prateada.

Seguindo para os materiais de vídeo, escolhemos duas cenas do capítulo 2 da telenovela que transmitem as primeiras aparições da personagem e mostram sua personalidade e caráter. O primeiro intervalo a ser analisado é entre 30m44s a 31m40s, retratando o primeiro dia de trabalho da Socorro na casa da advogada Lygia.

Figura 11: Takes do capítulo 2, cena do primeiro dia de trabalho de Socorro



Fonte: Globo Play, 2023.²⁶

A cena começa com a Lygia chegando em casa depois de um dia longo de trabalho, sua família a espera na sala para lhe dar a notícia de que a gata de estimação havia desaparecido mais cedo e que eles estavam preocupados com o sumiço dela. Após os quatro integrantes da família falarem que não sabem onde a gata poderia estar, a Lygia questiona a Socorro se ela teria deixado a porta da casa aberta.

Sem pensar duas vezes, Socorro jura para a patroa que não havia deixado e, nesse momento, ocorre um flashback mostrando cenas de mais cedo da Socorro limpando a casa. Nisso, a câmera mostra a empregada na área de serviço organizando as roupas, quando aparece a gata miando em seus pés.

²⁶ Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/1908596/?s=31m44s>> Acesso em 02 jan. 2024

Ela logo se irrita e fala para a gata que já deu comida a ela, “O que foi, encosto? Eu não já lhe dei de comer?”, a gata permanece miando e ela então a pega no colo e a coloca dentro do cesto de roupas, cobrindo a gata com mais roupas por cima e colocando o cesto dentro do armário fechado. Aqui, já nos evidencia que, além de omitir os fatos, a Socorro não possui paciência, nem parece se importar em maltratar o animal.

No mesmo capítulo, temos outro trecho entre 36m11s e 36m55s que traz uma continuação da anterior, dessa vez uma conversa entre Socorro e seu irmão, Naldo. Como já mencionado, seu irmão foi o responsável por ela conseguir a vaga de trabalho na casa da Lygia, porém, Socorro não estava contente com o emprego.

Figura 12: Takes do capítulo 2, cena entre Socorro e Naldo



Fonte: Globo Play, 2023²⁷

Na cena, Naldo, que trabalha no condomínio onde a patroa de Socorro mora, vai até o apartamento onde a irmã trabalha para recolher o lixo, nisso, os dois começam a conversar. A empregada logo reclama do seu primeiro dia de trabalho, apontando insatisfações que tinha dito ao longo do dia, entre elas a gata mencionada, a própria patroa e a criança, filha de Lygia.

Naldo se irrita com a irmã e diz que Lygia é uma boa pessoa, “Sossega esse facho, Socorro. Dona Lygia é uma pessoa muito dez, viu?”, mesmo assim Socorro

²⁷ Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/1908596/?s=36m11s>> Acesso em 02 jan. 2024

continua e diz “Não dou ‘pra’ isso, não, Naldo. Tá pensando?”, deixando ainda mais claro de que queria abandonar o emprego atual quando em seguida fala “Eu vou é trabalhar ‘ni’ Chayene e tirar onda de rainha lá no Piauí”, o que deixa seu irmão ainda mais indignado com sua postura e o faz virar a cara e sair de cena mostrando desaprovação.

A postura de Socorro mostra que ela não estava agradecida pelo seu irmão ter arrumado um emprego logo na sua chegada no Rio de Janeiro, pelo contrário, ela menospreza a atitude e mostra uma ambição muito ligada à procura por superioridade, quando fala que quer trabalhar em um lugar para esbanjar seu cargo a conhecidos.

Figura 13: Takes do capítulo 39, cena entre Socorro e Chayene



Fonte: Globo Play, 2023²⁸

Acima, temos fragmentos de uma cena do capítulo 39 entre 08m05s e 08m45s onde mostra um diálogo entre Chayene e Socorro. Tal cena foi escolhida pois, ao longo dos capítulos, a Socorro vai ganhando mais notoriedade dentro da telenovela, o que torna interessante investigar quais elementos dela ficam mais nítidos e entender um pouco da sua relação com a Chayene. Além disso, se tratar de uma cena mais adiante da trama, podemos notar que ambas personagens passaram por um processo de aprimoramento de sotaque após os capítulos iniciais da telenovela.

²⁸ Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/1971404/?s=08m05s>> Acesso em 02 jan. 2024

A cantora entra em seu quarto, procurando pelo seus óculos escuros, quando é surpreendida pela empregada que sai escondida da sacada vestida com um traje diferente. Socorro começa a dançar freneticamente e Chayene se assusta e ironiza a cena falando como se a doméstica estivesse possuída por um espírito.

Socorro explica que está ensaiando para ser dançarina no show da cantora e pede para que a leve junto na viagem para a próxima apresentação. Inicialmente, Chayene nega dizendo que a emprega não é eficiente nem no seu trabalho como doméstica. Socorro rebate dizendo que a cantora pode precisar de uma dançarina substituta e que ela poderia entrar no lugar. Ainda sem parecer se agradar com a ideia, Chayene concorda em levar Socorro para a viagem com medo de ela ficar na sua mansão e aprontar algum problema para ela.

Focando na personagem da Socorro, essa aparece em um traje diferente do seu costume, com um conjunto de cropped e mini saia estampado, trazendo ainda o sutiã colorido amostra para compor o visual, assim como detalhes de borboletas na blusa e no cabelo, adereço típico da identidade visual da cantora conhecida pela sua música “Xote da Brabuleta”.

Vale mencionar que, assim como Chayene, a personagem da doméstica é pautada no cômico, sendo uma mulher brincalhona, atrapalhada e que tem sua imagem satirizada, sendo enxergada, inicialmente, pelos outros personagens como alguém bobo, sem noção e sem maldade, mesmo aprontando e tirando proveito de algumas situações, até ser desmascarada no final.

Sobre a questão de sotaque e personalidade, a seguir, trazemos algumas falas relevantes para a análise. Primeiro a Chayene fala: “Meu Deus do céu, desobstrua esse corpo, tá repossuída! Meu Deus do céu, ela é ‘xucra’ mas ela empenha. Saia, és uma coisa, suba, pomba!”. Socorro então para de dançar e pede para Chayene para viajar com ela ao próximo show da cantora, “Dona Chayzinha, deixa eu ir com a senhora nesta viagem. Meu sonho é conhecer a Disneylândia”, então Chayene responde “É Uberlândia, jumenta.”, e neste momento é colocado um efeito sonoro ao fundo de um jumento gemendo.

Em seguida, Socorro rebate dizendo: “Ó, eu faço tudo que a macaca mandar [...] Mas só dona Chay, que eu posso ser a sua personal estepe das suas bailarinas.

Por exemplo, vai que uma resolve tomar uma ‘lasqueira’ a noite todinha e não tá no outro dia? Aí eu chego, ‘ói’ [...]”.

Dando sequência ao último personagem analisado, temos o Naldo que, de acordo com o site Gshow (2023), “veio do Piauí e em pouco tempo dominou os segredos da cidade grande. Ambicioso, quer crescer pelo seu trabalho.”, o que mostra sua garra em se adaptar em um ambiente totalmente diferente de sua terra natal, na tentativa de prosperar e conquistar melhores condições de vida.

A construção do personagem é pautado com um viés bem diferente do da sua irmã. Naldo é mostrado como um homem simples e carinhoso, principalmente com sua mãe, “É apaixonado pela mãe, dona Epifânia, a quem chama de ‘a mais ‘líndia’ de todas!’” (Gshow, 2023). A seguir, temos a foto utilizada junto a sua descrição no site.

Figura 14: Fotografia de Naldo usada na descrição do site oficial



Fonte: Gshow, 2023.²⁹

Como citado, Naldo traz na sua caracterização um lado mais simples e neutro, pautado no aspecto trabalhador. Na figura 14 o personagem se encontra com as vestimentas do seu emprego, composta por uma camisa branca social de

²⁹ Disponível em:

<<https://gshow.globo.com/novelas/cheias-de-charme/personagem/naldo-fabio-lago.html>> Acesso em 02 jan. 2024

manga curta, na foto não é tão nítido, mas no bolso da blusa há a logo do condomínio onde trabalha; uma calça social preta com um cinto da mesma cor para não se destacar; e um sapato preto social, o qual não aparece na fotografia, mas é possível ver em outros momentos das cenas da telenovela.

É interessante observar que, no seu dia a dia, o personagem não utiliza acessórios, além do cinto do uniforme e de um relógio simples de pulseira preta. Além disso, seu cabelo traz um visual mais despojado, sem ter muita informação como um gel de cabelo ou um corte mais diferente. Sua fisionomia na foto mostra simpatia e compostura.

Figura 15: Naldo em casa de Chayene para acompanhá-la em um evento



Fonte: Gshow, 2023.³⁰

Esta outra fotografia de Naldo faz parte de um take da telenovela, quando o personagem é convidado para acompanhar Chayene em um de seus eventos. Tal acontecimento faz parte do capítulo 112 e foi escolhido no intuito de analisar as

³⁰ Disponível em:

<<https://gshow.globo.com/novelas/cheias-de-charme/Vem-por-ai/noticia/2012/08/se-rasga-chayene-le-va-naldo-coletiva-e-laercio-fica-morrendo-de-ciumes.html>> Acesso em 02 jan. 2024

vestimentas do personagem em um momento mais importante, onde precisaria estar mais arrumado e não com seus trajes de trabalho.

Vemos que o personagem está com uma vestimenta em tons neutros, com diferentes tonalidades entre o marrom e bege, trazendo a essência do seu papel com o aspecto simples. Ele permanece com uma blusa social, dessa vez de mangas compridas, por cima um casaco e na parte de baixo uma calça jeans marrom claro de uma tonalidade semelhante ao sapatênis. De acessórios temos um cinto marrom escuro combinando com a cor da blusa e do relógio em seu pulso. Já o seu cabelo permanece do mesmo jeito em que se entrava nos demais momentos.

Figura 16: Captura de tela do capítulo 12 de Naldo em casa



Fonte: Globo Play, 2023³¹

A terceira e última foto escolhida foi uma captura do capítulo 12 quando Naldo chega em sua casa no Rio de Janeiro após retornar de sua viagem ao Piauí. Tal imagem foi selecionada por marcar um momento em que o personagem usa trajes mais do seu cotidiano, complementando a visão das outras duas fotos.

Aqui, Naldo já está com uma roupa mais despojada, uma camisa de botões com mangas curtas estampada, uma bermuda jeans e tênis marrom, o qual não

³¹ Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/1924836/?s=42m25s>> Acesso em 02 jan. 2024

conseguimos ver na imagem. Também se encontra com o relógio e o cabelo de costume. Vale notar que, mesmo sua camisa sendo estampada, tal ainda é em tons neutros e sem nenhum elemento chamativo.

Como comentamos anteriormente, Naldo faz parte do elenco coadjuvante da telenovela, por isso, nos capítulos iniciais suas cenas são mais rápidas e com poucas falas. Dessa forma, além das primeiras cenas do personagem, usamos como parâmetro de escolha a sua maior aparição no take, para que possamos identificar mais elementos característicos dele. Com isso, chegamos nos três resultados a seguir.

Figura 17: Takes do capítulo 4, cena entre Naldo e Socorro



Fonte: Globo Play, 2023³²

A figura acima são recortes do capítulo 4 entre 26m25s e 26m54s, onde Naldo vai até a casa de Chayene, que mora no mesmo condomínio em que ele trabalha, para falar com sua irmã, que agora é doméstica da cantora. Na conversa, Naldo se mostra novamente indignado com a rápida mudança de emprego da irmã, a qual desistiu no primeiro dia da vaga que ele tinha arranjado para ela como empregada doméstica na casa da advogada Lygia, “Como é que você me apronta uma ‘eguação’ dessa, Socorro? Doutora Lygia é uma pessoa muito dez, não merecia isso! [...] ‘Doicha’, ‘doicha’... ‘doicho’ tô é eu! Socorro, eu preferia quando tu não tava, viu?”.

³² Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/1911936/?s=26m25s>> Acesso em 02 jan. 2024

Figura 18: Takes do capítulo 6, cena entre Naldo, Socorro e Kleiton



Fonte: Globo Play, 2023³³

Para evidenciar novamente o sotaque, trazemos esta segunda cena, a qual faz parte do capítulo 6 delimitado entre 35m16s a 35m51. O trecho se passa na casa de Kleiton, dono da casa onde vive Naldo e está hospedada Socorro. Neste momento da trama, Socorro já havia perdido o emprego na casa de Chayene e já não tinha mais onde morar nem como se sustentar no Rio de Janeiro. Junto a isso, Naldo, que já tinha se estressado com as condutas da sua irmã nas casas onde havia trabalhado, aproveitou para enviá-la de volta à sua mãe, que mora em Sobradinho.

Naldo chega em casa e encontra Kleiton brigando com Socorro por ela ainda estar em sua casa, após dizer que ela só poderia passar a noite. O faxineiro diz para terem calma e traz uma resolução para o problema, uma passagem para Socorro voltar para Piauí, “‘Calmam’, gente, ‘calmam’. Precisa, não, Kleiton.”

Sua irmã logo se irrita, ainda mais quando descobre que Naldo havia usado o pagamento dela para comprar a passagem, e se nega a voltar. Os dois discutem, mas, ao mencionar que a passagem é de avião e não ônibus, Naldo convence Socorro, “Oxente, quem falou em ônibus? A gente vai é de avião.” A frase destacada mostra expressão tipicamente nordestina, “oxente”, que foi usada para reafirmar características do personagem.

³³ Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/1914803/?s=35m16s>> Acesso em 02 jan. 2024

Figura 19: Takes do capítulo 7, cena entre Naldo e Penha



Fonte: Globo Play, 2023³⁴

Para finalizar, temos a cena entre 16m26s e 17m09s do capítulo 7, momento em que Naldo encontra Penha no condomínio Casagrande, ambiente onde os dois trabalham. A doméstica desabafa com o amigo sobre sua atual patroa e ele aproveita para perguntá-la sobre o seu processo contra sua ex-patroa, Chayene. Penha responde que a advogada de Chayene, Lygia, havia lhe procurado e comentado que morava no mesmo condomínio, mas não acreditou.

Naldo confirma a informação e atualiza Penha sobre a atual realidade da advogada, que perdeu seu emprego na firma e já não trabalhava mais para Chayene. “Oxe, não é caô não, ‘doicha’. Ela mora aqui no prédio mesmo [...] O bicho tá solto, Penha. Foi só tu não que perdeu o emprego, não. Doutora Lygia também tá no olho da rua. Tomara que o lugarzinho do porteiro ainda teja aqui quando eu voltar do Piauí.”

Novamente temos expressão nordestina “oxi” derivada do “oxente”, assim como palavras com pronúncia usual e não da escrita portuguesa, sendo um ponto muito visto no personagem em questão, essa adaptação das palavras em suas falas que remetem a erros gramaticais.

A cena finaliza com Naldo ajudando uma senhora que chega no prédio com várias sacolas de compras, “Ah, deixa eu ajudar a moça aqui, tchau [...] Deixa eu ajudar a senhora, como é que vai a senhora? Tá boa?”. Por mais que estivesse no

³⁴ Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/1916905/?s=16m26s>> Acesso em 02 jan. 2024

seu ambiente de trabalho, Naldo não tinha a obrigação de oferecer tal ajuda, o que só ressalta a sua boa conduta e gentileza com as pessoas, diferente de sua irmã, Socorro.

5.2 ANÁLISE COMPARATIVA

Após as análises descritivas, trazemos este último capítulo para comparar as construções dos personagens com as argumentações dos teóricos citados no capítulo teórico, tendo como propósito revisitar os objetivos específicos desta monografia para compreender se os personagens seguem algum tipo de elaboração padronizada.

Para lembrarmos e termos uma visão mais exemplificada, trazemos a figura 20 com uma tabela contendo todos os objetivos específicos e quais estratégias metodológicas utilizadas para alcançá-los.

Figura 20: Tabela com os objetivos específicos e estratégias aplicadas em cada um

Objetivos específicos	Estratégias aplicadas
Mapear as descrições dos personagens em sites oficiais da Rede Globo, analisando a personalidade, moradia, trabalho e situação social	Fontes oficiais da emissora, como Memória Globo (2021) e Gshow (2023), tendo em vista uma maior aproximação do enredo da telenovela e da visão dos produtores de “Cheias de Charme” (2012)
Analisar os elementos imagéticos de takes da telenovela, considerando em especial a maquiagem, roupa e cabelo das personagens	Análise de três fotografias de cada personagem, totalizando nove fotos, retiradas de takes da telenovela e das suas descrições nos websites mencionados. Aqui, consideramos três momentos/contextos diferentes de cada personagem, com intuito de verificar se há alguma mudança dependendo do ambiente que tais estão inseridos

<p>Identificar o contexto e a performance das personagens em cenas relevantes de cada um dos papéis, elencando a fala/sotaque, o trabalho e a personalidade de cada um</p>	<p>Elementos contidos em nove cenas (três cenas de cada personagem), onde pelo menos um dos três esteja em evidência e/ou retrate alguma característica da sua personalidade. Para a escolha das cenas foi dado preferência para os takes iniciais da telenovela, tendo em vista que são as primeiras aparições e impressões passadas para o público. Contudo, levamos em consideração também o tempo de tela, ou seja, preferindo por aparições mais longas</p>
<p>Comparar os elementos característicos dos personagens, entendendo se há semelhanças entre tais</p>	<p>Análise comparativa entre as características levantadas</p>

Fonte: Elaboração da autora.

Como vimos, Melo (1988) argumenta que as telenovelas são um importante produto cultural do nosso país, possuindo uma função que vai além do entretenimento, sendo também responsável por pautar debates sociais e sugestionar a construção de um imaginário nacional. Além disso, trazem representações por meio de imagens simbólicas que buscam retratar a realidade do telespectador, na tentativa de criar um vínculo com ele e o reter durante a trama.

Depois de mapear os elementos de caracterização dos personagens, vimos que alguns pontos se repetem em pelo menos dois dos três, entre eles a origem, o cômico, a personalidade extrovertida e exagerada, podendo ser identificado ainda o sotaque, o qual acaba sendo mais articulado por alguns.

A partir disso, conduziremos nossa análise passando por cada um dos pontos elencados nas análises descritivas, imagéticas e contextual/perfomática

(vestimenta, maquiagem, cabelo, sotaque, personalidade, contexto social, moradia e trabalho) para decupar melhor os componentes dos três personagens em questão.

Iniciando pelo visual, podemos notar que a Chayene segue uma sobriedade, investindo em roupas de tonalidade mais neutra, por mais que seja extravagante nos acessórios e maquiagem, mostrando que o dinheiro trouxe um ar de glamour para cantora, deixando seu aspecto mais estável do que, por exemplo, da Socorro, que já é um personagem com menor poder aquisitivo.

Vale mencionar que, mesmo com cores mais sóbrias, suas roupas ainda trazem um espírito chamativo com estampas de animais, figura 6, mistura de cores, figura 7, e peças metalizadas justas ao corpo, figuras 4 e 7.

Olhando para a construção do visual da Socorro, ele é mais pautado no “brega”³⁵, com várias misturas de cores, estampas e informações entre os acessórios, sendo marcante nas figuras 8 e 9. Contudo, assim como Chayene, ao ganhar fama como Lady Praga, Socorro muda o visual deixando ele mais polido com cores neutras, figura 10.

Já o Naldo traz uma caracterização mais simples nas vestimentas, mesmo não estando de uniforme, suas roupas são de cores neutras e se difere das personagens femininas por não ter um lado mais extravagante.

Isso pode ser pautado também por conta da sua personalidade sem exageros, não querendo chamar atenção das pessoas e não se importando com o lado mais glamouroso, se atendo às suas origens humildes. O que fica evidente na figura 15, quando mesmo em um evento mais importante ele permanece com o seu estilo usual. Vale mencionar novamente que a fotografia faz parte de uns dos capítulos mais para o final da telenovela, ou seja, o personagem não sofre mudança de aparência ao longo da trama.

Assim, vemos a Socorro com a sua característica cafona e o Naldo baseado na simplicidade, enquanto a Chayene foge um pouco dos modelos bregas mencionados, justamente por ter uma carreira pública e um poder aquisitivo maior

³⁵ Segundo o Dicionário *Online* de Português, o termo pejorativo é utilizado para caracterizar algo ou alguém de mau gosto, sem refinamento, segundo o ponto de vista de quem julga. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/brega/>>. Acesso em: 20 nov. 2023.

que a possibilitou refinar seu estilo, mas traz a extravagância consigo nos acessórios e maquiagem mais pesada.

Passando para as personalidades, na personagem Chayene conseguimos ver um pouco mais da sua essência exagerada distanciando-se dos padrões de conduta social, como temos na figura 7 quando cumprimenta outra pessoa com um cheiro no pescoço e traz falas sem filtro mostrando mais do seu íntimo a uma desconhecida. Podemos suspeitar que, por mais que sua aparência tenha passado por uma modelagem pelo dinheiro, a cantora ainda mostra suas raízes simples nas falas e atitudes espalhafatosas. Tal atitude da personagem pode ser vista por alguns como sem modos/maneiras sociais, o que pode remeter a caracterização estereotipada do nordestino mencionado por Sousa e Marcolino (2016), os quais são retratados de forma negativa com perfis de não-civilizados e sem instrução.

Seu caráter também é duvidoso, pois, como vilã, é responsável por tramar contra as protagonistas e se mostra trapaceira. Vale lembrar que, como vimos nas descrições da Memória Globo (2021), o horário das sete é conhecido por tratar de temáticas leves, com apelo cômico e/ou comédias românticas. Por isso, temos em diversos momentos uma ruptura na seriedade da personagem para aliviar o suspense e manter um padrão do horário. Contudo, também podemos considerar que, assim como visto pelo teórico Jesus (2006), é muito comum o nordestino ocupar papéis de humor, relacionado a conotação estereotipada do grupo, o que pode ter sido um dos motivos da escolha de um personagem do Nordeste para ocupar tal papel.

Importante relembrar sobre o conceito de estereótipo, o qual na visão de Hall (1997) é uma forma hegemônica e discursiva de poder, argumentando que há um domínio cultural e simbólico nas representações para estabelecer, classificar e hierarquizar, separando e excluindo tudo que é diferente.

Assim como a Chayene, Socorro traz esse lado engraçado bastante forte nas suas cenas, mostrando um lado atrapalhado e brincalhão, atrelando isso não só a sua personalidade como também as suas vestimentas mais cafonas e as suas falas. Exemplo disso é a cena do capítulo 39 retratado na figura 13, onde a empregada troca os nomes das cidades e é satirizada com um som de jumento ao fundo; ou nas suas expressões faciais bastante demarcadas, como no terceiro take da figura 18.

Tal fala equivocada da Socorro na figura 13 e o efeito sonoro remetendo a sua imagem a um animal, lembra a perspectiva de Freire (2013) sobre reforçar a ligação do nordestino com a ideia do arcaico, do animalesco e do não-civilizado.

As duas personagens femininas também possuem em comum o carácter duvidoso com as sabotagens tramadas durante a telenovela. Como é dito no resumo da personagem da Chayene, ela precisou sabotar um ex-colega de banda para ganhar mais destaque e fama. Outro exemplo é que nas figuras 6 e 7 descreve que a Chayene está passando por um processo por ter agredido física e verbalmente sua ex-empregada doméstica, a personagem Penha. Já no caso da Socorro, podemos elencar a figura 11, onde ela mente para sua patroa, a figura 12, onde ela demonstra pensar apenas no benefício próprio e sua descrição no Gshow (2023), o qual fala que ela é perigosa e apronta muito.

Especificamente sobre os papéis femininos, temos características semelhantes sobre suas índoles questionáveis, exagero nas atitudes e, em partes, nas roupas. Com isso, podemos pontuar que a construção das personagens Chayene e Socorro tendem a um padrão de nordestinos mencionado anteriormente por Sousa e Marcolino (2016), os quais são retratados como formas mal-educadas, alegóricas e exóticas.

Por outro lado, a personalidade do Naldo não é tão relacionada ao lado cômico, mesmo que ainda possua algumas cenas mais descontraídas, as duas personagens femininas têm tal característica mais marcante. No caso dele, demonstra ser uma pessoa íntegra, mantendo uma postura honesta durante toda a trama, o que é evidenciado na figura 12 onde ele defende uma das patroas do seu condomínio e reprovava a atitude da irmã.

Outro ponto que ressalta seu perfil honesto é sua própria descrição no site Gshow (2023), a qual diz que “Ambicioso, quer crescer pelo seu trabalho”, em outras palavras, seu carácter é pautado nos seus esforços, mesmo tendo o interesse de melhorar de vida ele não faria isso de forma desonesta, diferente do que foi feito por Chayene.

Além disso, demonstra ser uma pessoa simpática e prestativa, como temos na cena do capítulo 7, figura 19, quando mesmo estando fora do seu expediente de trabalho, ele permaneceu ajudando às pessoas.

Tal personagem já se encaixa em outro padrão de representação, este baseado na sua descrição de que foi “para o Rio de Janeiro com a ambição de crescer profissionalmente” (Memória Globo, 2021), remetendo aos pensamentos de Bruno, Lima e Castro (2022), quando falam que, por processos históricos, um grande sonho do nordestino é de se deslocar para a região sudeste para tentar o sucesso, pautado em um estereótipo de que essa é a única maneira de tal grupo obter conquistas.

Ainda sobre sua personalidade, podemos levantar uma hipótese de que a caracterização dele também é pautada na servidão, dando a ideia de que ele tem no seu interior o viés de auxiliar as pessoas, indo ao encontro da perspectiva de sua identidade enquanto sujeito nordestino de ser alguém que veio para o sul do país para servir. Isso pode ser conectado com a premissa de Sousa e Marcolino (2016) do imigrante nordestino na região sudeste do país, enxergado ainda como pobre. Ou seja, podemos suspeitar que ele veio para a nova cidade já com o pensamento de que obteria um trabalho de nível mais baixo, e outras palavras, de servidão.

Sobre as origens e o contexto social deles, é interessante observar que os três personagens possuem uma base humilde, tendo dois de três em condições menos favoráveis ao longo de toda a telenovela, já aquele que conquistou melhores condições só está ali por ter armado contra outra pessoa para conquistar espaço.

Para essa construção de senso de classe podemos mencionar Kellner (2001), o qual expõe a cultura da mídia como sendo uma base utilizada pelas pessoas na construção da identidade e nas divisões, ou seja, temos o exemplo da telenovela como produtora desse sentido.

Ademais, podemos trazer novamente as discussões de Sousa e Marcolino (2016) sobre a visão do retirante e ignorante, as quais são reproduzidas quando descrevem que os três nordestinos saíram do interior do Piauí para a capital do Rio de Janeiro em busca de crescimento profissional e ambição social. Isso também pode ser associado à ideia de Albuquerque Júnior (2001) de que o sertão nordestino

é simbolizado com a imagem do sofrimento do seu povo e, por isso, temos na trama a necessidade de migração.

Outro estereótipo pautado na telenovela foi o da Socorro, que segue o então padrão comentado por Jesus (2006) sobre a empregada semianalfabeta e intrometida, justamente por não ter um alto nível de escolaridade e sempre se intrometer na vida dos patrões para fazer fofoca ou tirar proveito das situações.

Ainda que não seja algo formalizado nas descrições dos papéis fictícios da telenovela, podemos levantar a hipótese da falta de escolaridade dos personagens em questão, pois notamos que, por diversas vezes, os três personagens falavam palavras erradas de acordo com a gramática normativa, remetendo mais uma gramática internalizada que vai além das gírias. Isso pode ser associado também, novamente, a visão de Jesus (2006), o qual argumenta que, embora seja de “bom caráter”, o nordestino que vem da zona rural ou de cidades interioranas mostram certa inferioridade intelectual, revelada no seu sotaque “caipira”.

Isso pode ser evidenciado na Chayene quando ela erra o plural das palavras na figura 7 capítulo 2 em “os serviço” e “das empregada doméstica”, além do erro na mesma cena em “mermo”. No mesmo capítulo temos o caso da Socorro, figura 12, “trabalhar ‘ni’ Chayene”. Já o Naldo, usa o termo “líndia” para falar da mãe, como tem na sua descrição, assim como erra na pronúncia de “doicha”, figura 17, e na de “calmam”, figura 18.

Esses exemplos podem ser reflexo não só de um contexto educacional, como também social de gírias, onde os personagens estão reproduzindo a sonoridade e os dialetos de sua cultura local, algo que é proposto por Hall (1997) quando traz a construção da cultura como um conjunto de valores ou significados partilhados entre um grupo. Ou seja, para os personagens suas falas não estão equivocadas, pois tais trocas gramaticais são vistas por eles como algo usual da sua cultura.

Mesmo assim, para quem não compartilha da mesma cultura dos três personagens, neste caso a piauiense, as diferenças de fala se tornam erros gramaticais, podendo remeter a ideia de caipira matuto também colocado nas discussões de Sousa e Marcolino (2016).

Considerando tal ideia proposta por Hall (1997) sobre a cultura, temos a geração de senso comum utilizada para interpretar e representar um padrão utilizado por tal grupo, o que podemos exemplificar com os sotaques e gírias nordestinas apresentadas.

Como vimos, o Nordeste possui uma fonética bem característica, sendo reconhecida pelo seu próprio grupo como pelos de fora, com uma pronúncia mais aberta e arrastada das vogais, contando com uma entonação melódica e cadenciada elencada por Borges (2023). Ainda que atores nordestinos interpretem papéis nordestinos, é importante ter em mente que temos nove culturas e dialetos distintos só no Nordeste, como novamente é elencado por Borges (2023) quando exemplifica a diferença entre o pernambucano, o qual é conhecido por ser mais “cantado”, e o baiano, o qual é mais “arrastado”. Com tamanha diversidade e diferença, torna-se difícil ter uma representação equivalente entre sotaques de estados distintos.

Com isso em mente, podemos pensar que, em determinados momentos, as falas podem sofrer com alguma distorção, justamente pelos atores não serem do mesmo estado de origem dos seus personagens. Essa alteração de sotaque é algo semelhante ao que foi elencado por Bagno (2007), quando critica as falas nordestinas nas telenovelas por uma reprodução deturpada.

É relevante mencionar que Titina Medeiros, atriz que faz o papel da Socorro, nasceu em Currais Novos, interior do Rio Grande do Norte. Mesmo tendo o dialeto nordestino em suas origens, há uma diferença não só de estado, como também de expressões e tom entre ela e sua personagem piauiense. Assim como é o caso do ator Fábio Lago, papel do Naldo, que nasceu em Ilhéus, interior da Bahia. Enquanto a Cláudia Abreu, Chayene, já se distancia ainda mais das influências nordestinas por ser do Rio de Janeiro.

Se fizermos uma comparação entre os sotaques dos personagens de Chayene e Socorro, é notório a tentativa de fazer algo mais carregado no caso da cantora, o que podemos supor que é pelo fato de que a atriz que a interpreta não possui vivência de representações nordestinas tão fortes quanto as de Titina, ou por ela ser a vilã da trama e precisar deixar mais demarcado, na tentativa de reforçar sua caracterização como um todo.

Outra possibilidade é que os produtores da telenovela queiram delimitar bem as origens da Chayene e, por isso, a fazem ter um carga sonora mais forte, utilizando-se do estereótipo regional para que o telespectador consiga identificar rapidamente tal característica e associar a representação nordestina.

Podemos exemplificar com a análise da figura 13, onde temos ambas personagens femininas utilizando o tom de voz bem carregado com a sonoridade produzida nas falas nordestinas, lembrando o estereótipo de sotaque cantado comentado por Bruno, Lima e Castro (2022). Além disso, temos palavras específicas do dialeto piauiense para enfatizar a construção de tal representação regional, os quais estão contidos no Portal Piracuruca (2024). No caso de Chayene ela traz a sonorização nas palavras “empenha” e “pomba”, enquanto a Socorro traz a gíria “lasqueira”, o mesmo que se lascar, se prejudicar.

Também temos os casos evidenciados pelo personagem do Naldo, o qual usa ‘líndia’, “doicha” e “calmam”, os quais são exemplos de epêntese, termo citado por Ramos (2017) quando temos a inclusão de uma letra ou de uma sílaba sem valor determinado no meio de uma palavra. Ele também faz o uso de gírias como na figura 17 com “eguagem”, que significa ser besta, na figura 18 com o “oxente” e “oxe” na figura 19, ambas com o mesmo significado de espanto e/ou contrariedade.

Ainda que utilizem algumas gírias do estado do Piauí, no seu estudo dos três personagens de “Cheias de Charme” (2012), Oliveira (2020) afirma que foram utilizadas poucas palavras do vocabulário piauiense e que não houve um estudo ou preparação linguística dos atores para atuarem nos seus respectivos papéis.

Por outro lado, é possível pensar que um dos motivos pelos quais os roteiristas não tenham empregado tantas gírias piauienses durante a telenovela é pelo fato de o dialeto regional não é de conhecimento do público geral e sim de um grupo específico, o que poderia interferir no entendimento da trama por parte dos telespectadores que não compartilham da mesma cultura.

Mesmo com poucas gírias piauienses, vimos que ainda sim existe, em alguns momentos, uma sonoridade mais carregada/demarcada referente ao Nordeste, o que podemos presumir como uma estratégia pautada na característica dos estereótipos de se tornarem importantes para que as pessoas consigam identificar

mais rápido o que está acontecendo nos conteúdos midiáticos, sem que as produções precisem fazer tanta força para transmitir uma ideia. Podemos dizer ainda que tais padrões identificados nas falas existem em função das representações sugeridas por Hall (1997), as quais são parte fundamental no processo de significar e intercambiar os membros de uma cultura.

Voltando para a percepção dos estereótipos serem importantes para que as pessoas façam um rápido reconhecimento de algo, conseguimos ver que tal identificação assemelha-se a ideia de Hall (1997) sobre o sujeito também ser responsável pelas reproduções, pois ele não é manipulado nem subjugado pela cultura, sendo capaz de estabelecer negociações com as representações culturais e com os discursos que o rodeiam. Em outros termos, o sujeito também é responsável pelas representações estereotipadas da sua própria cultura quando se identificam com as características bem delimitadas retratadas nas produções.

Isso significa que temos uma inter-relação entre as representações das telenovelas e o consumo da grande massa, a qual poderia se identificar com as características apresentadas durante a trama. Sendo assim, o exagero das vestimentas da personagem Socorro pode tanto representar um grupo que se identifica com tal visual, quanto nem ao menos perceber tal traço na personagem. Contudo, não podemos tecer afirmações a este respeito, pois nosso trabalho não se debruçou sobre o âmbito da recepção.

Ademais, temos uma consideração a própria produção da telenovela, a qual dá indícios a uma visão enviesada ao fazer tais escolhas de atores para interpretação dos personagens. Na qual, para representar os papéis de nordestinos coadjuvantes com classe social mais humilde, de trabalhos menos prestigiados e de pouca remuneração, temos os atores que possuem origem nordestina. Enquanto para interpretar um personagem nordestino, ainda que com origem humilde, mas com fama, poder e maior presença na telenovela, uma atriz carioca.

Tal escolha pode ser relacionada às discussões de Sousa e Marcolino (2016) sobre o favorecimento dos estados de Rio de Janeiro e São Paulo, por ocorrer a maior parte das produções e retratações televisivas, incluindo a naturalidade dos artistas com maior notoriedade, ou seja, podemos supor que acabe gerando também uma supremacia nas escolhas de atores de tais localidades do sudeste.

Não podemos também deixar de levar em consideração que tal escolha para o papel de antagonista pode ter sido baseada na própria carreira da atriz Cláudia Abreu, a qual é bastante renomada pelos seus anos de experiência na televisão, além de já ter ocupado posições de destaque em outras telenovelas de diferentes faixas horárias.

Aqui não queremos julgar ou fazer uma comparação entre os artistas, apenas trazer à reflexão de que, muitas vezes, atores nordestinos não recebem a mesma oportunidade do que atores de maiores carreiras para interpretar nem mesmo papéis regionais.

Outro ponto que podemos elencar é que, como mencionado por Stycer (2012), a telenovela deu espaço a camadas sociais menos favorecidas, como a valorização do trabalhador doméstico e o debate sobre as relações de patrões e empregados. De acordo com o autor, “Cheias de Charme” (2012) promoveu uma autêntica revolução com a “vitória dos fracos e oprimidos e humilhação dos poderosos”, o que nos fez pressupor que os nordestinos também estariam em outro patamar.

Contudo, ainda vemos dois dos três personagens nordestinos analisados com caracterização de papéis subalternos e por coincidência, ou não, esses são os dois interpretados por atores nordestinos.

Após os apontamos e as comparações, conseguimos responder nosso problema de pesquisa: A partir de uma análise feita com os personagens Chayene, Socorro e Naldo da novela “Cheias de Charme” (2012), há padrões na construção de tais personagens que participam das representações nordestinas da trama?

Podemos dizer que há um diálogo entre várias instâncias para a formação das representações nordestinas, existindo tanto um reforço de estereótipos, quanto um movimento de afastamento em determinados momentos. Uma das quebras é justamente a ascensão financeira da Chayene, além de ser um personagem de destaque na trama e ter características que se distanciam dos outros personagens nordestinos da mesma telenovela.

Ademais, temos outro contraponto de representação, um é o brega, mal-educado e futriqueiro remetido pela Socorro, e o outro é a simplicidade, bom

caráter e servidão visto em Naldo. Com isso, mesmo tendo um maior empenho em tentar manter e sustentar esses padrões nordestinos, os telespectadores conseguem ter mais de uma representação do grupo.

Todavia, é importante salientar novamente que as representações nordestinas construídas por meio dos três personagens analisados conservaram alguns padrões já criados em outras telenovelas da TV Globo, mesmo que em períodos diferentes, não necessariamente levando em conta as próprias questões regionais de múltiplas características e identidades que o Nordeste possibilita.

Por fim, como forma de melhor visualização, abaixo, temos a figura 21 com uma tabela para exemplificar os pontos de semelhanças e diferenças entre os três personagens mencionados anteriormente.

Figura 21: Tabela de semelhanças e diferenças das caracterizações dos personagens

Semelhanças	Diferenças
Chayene e Socorro são mais exageradas nas falas e nas atitudes	Chayene segue uma sobriedade nas vestimentas, investindo em roupas de tonalidade mais neutra
As duas personagens femininas também possuem um caráter duvidoso	Socorro possui um visual mais pautado no “brega” com várias misturas de cores, estampas e informações
Chayene e Socorro trazem um lado engraçado bastante forte nas suas cenas, mostrando um lado atrapalhado e brincalhão	Naldo traz uma caracterização mais simples nas vestimentas, mesmo não estando de uniforme, suas roupas são de cores neutras e se difere das personagens femininas por não ter um lado mais extravagante
Socorro e Naldo possuem condições menos favoráveis ao longo de toda a telenovela	Naldo é mostrado como uma pessoa íntegra e o lado cômico não é tão marcante quanto nas personagens femininas

Os três personagens são de origem humilde	Chayene obteve uma ascensão social
Os três também falavam palavras erradas de acordo com a gramática normativa, remetendo mais uma gramática internalizada que vai além das gírias	
Todos os personagens analisados também fazem o uso de gírias piauienses	

Fonte: Elaboração da autora.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, ainda no projeto desta pesquisa, não tínhamos conhecimento da complexidade por trás da construção dos personagens analisados e quais elementos seriam de fato essenciais para o entendimento da problemática levantada. Ao longo da jornada, fomos descobrindo ainda mais pontos que evidenciam a riqueza da produção audiovisual e entendendo que seria necessário aprofundar a percepção no campo midiático, assim como adicionar análises mais específicas, sendo elas a imagética e a contextual/performance. Além disso, notamos uma certa dificuldade em nos distanciarmos do tema e trazermos uma visão mais neutra e aberta às diferentes suposições que podemos fazer diante dos fatos levantados, sendo também um processo de crescimento como pesquisadores. Por fim, para nós foi muito gratificante produzir algo que faz parte da nossa construção como indivíduo e conseguir dar espaço a questões nordestinas.

Diante dos debates sobre as caracterizações supracitadas e a problemática dessa pesquisa, concluímos que há alguns aspectos que se repetem na construção dos personagens, estando em pelo menos dois dos três perfis analisados, os quais são pautados na visão estereotipada do nordestino sobre o matuto, mal educado e de baixa escolaridade. Por outro lado, vimos um distanciamento, em partes, do visual brega, de más condições financeiras e trabalhos de níveis mais baixos.

Mesmo em contextos e épocas diferentes, as produções televisivas permanecem agregando alguns pontos semelhantes às antigas produções, trazendo a ideia do retirante, da baixa escolaridade, da má educação, da extravagância, entre outros aspectos pontuando anteriormente que fazem parte das descrições dos personagens analisados.

Todavia, também notamos que, em alguns momentos, a Chayene traz características que se afastam de alguns estereótipos nordestinos elencados pelos teóricos. Temos como exemplo o visual dela que se descola do brega e, mesmo mantendo a extravagância nos acessórios e na personalidade, se aproxima de cores sóbrias. Além disso, não podemos anular o fato de ela ser uma personagem em destaque na trama, possuindo uma ótima carreira e boas condições financeiras, o que novamente descola da ideia que se tinha.

É importante também fazermos o contraponto de que tais perfis estereotipados ainda acabam sendo reproduzidos por dois possíveis motivos, um é pela própria identificação do público nordestino que, de fato, se sente em algum momento representado por tais características, as quais fazem parte da memória sócio-histórica de tal grupo. Ou seja, os sujeitos também produzem as representações, sendo estas relacionadas à linguagem e ao discurso consequente de sua cultura.

Dessa forma, podemos entender que há uma relevância por trás dos estereótipos, justamente por serem utilizados nos produtos midiáticos para gerarem conexão com o público, isso faz com que permaneçam em períodos diferentes e os tornem necessários não só para dar continuidade às produções, como também para produzirem sentido para o sujeito que se sente feliz, pode-se dizer, em se enxergar em um ambiente de grande visibilidade que é a televisão.

Retomando os contrapontos, o segundo é por se tornar de fácil conhecimento para os demais telespectadores que já estão acostumados a associar tais características ao grupo, podendo ser outro motivo para que, em alguns momentos, os personagens necessitam interpretar os traços nordestinos mais fortes, como foi o caso do sotaque da personagem Chayene.

Contudo, por ter sido uma trama com uma proposta de narrativa diferente, a qual deu visibilidade a camadas menos favorecidas e mostrou uma ascensão social por parte desses, esperávamos que alguns aspectos nordestinos também fossem tratados de maneira distinta dos padrões das telenovelas. Entre as expectativas estava que as representações nordestinas se distanciassem da imagem mal educada, de baixa escolaridade, que tem origem humilde e sonha em alcançar a prosperidade saindo da suas terras natais para o sudeste do país, o que foi pouco atendido, visto que tais aspectos estão presentes nas construções dos três personagens, apenas o Naldo não traz a ideia de mal educado.

Podemos considerar ainda a questão de que, para um indivíduo de fora que não possui conhecimento sobre outros grupos além do que é transmitido nos meios de comunicação, pode se criar uma visão limitada sobre a diversidade de características e culturas existentes em um grande grupo, como é o caso da região Nordeste.

Em uma visão pessoal, mesmo que tais estereótipos sejam, de certa forma, importantes para que um grupo ganhe notoriedade e passe a ser reconhecido por outro, cada grande grupo possui “subgrupos”, fazendo com que nem todos se reconheçam em determinadas representações. Em outras palavras, mesmo que os indivíduos compartilhem a mesma região de origem, seus nichos podem ser diferentes, como a classe social, as normas de conduta, a escolaridade, a linguagem, entre outros aspectos; e, com isso, o que para alguns pode ser uma representação, para outros pode ser uma forma de ridicularização.

Dando continuidade resultados obtidos, sobre os sotaques nordestinos, sentimos que o foco maior dos personagens foi a sonoridade e não tanto o uso do dialeto piauiense, visto que, diante do vasto vocabulário apresentado no site Portal Piracuruca (2024), foram poucas expressões utilizadas. Tal fato também pode ser uma suposição de que as telenovelas enxergam a linguagem de toda a região Nordeste de uma maneira igual, anulando a diversidade dos dialetos existentes nos 9 estados. Como também podemos analisar o caso como uma escolha dos roteiristas para facilitar o entendimento do público geral, já que algumas palavras do dialeto são bem específicas e não tão conhecidas.

Outro ponto que podemos levantar é que, em algumas cenas, o cômico também esteve atrelado à fala dos personagens, trazendo um tom de exagero e caricato para que a sonoridade do sotaque fosse ligada ao riso. Entretanto, não podemos desconsiderar o fato da telenovela ser de uma faixa horária onde o humor faz parte da trama, o que acaba reverberando nos papéis fictícios.

Diante disso, trazemos algumas possibilidades de continuação de tal trabalho, visto que ainda há uma abundância de elementos em cada um dos aspectos retratados nas caracterizações dos personagens, os quais podem enriquecer nossos entendimentos sobre cada um e nos ajudar a criar um olhar crítico em relação às representações de tal grupo, especialmente sobre a diversidade dos dialetos nordestinos.

Além disso, podemos abordar um olhar sobre o Nordeste a partir da perspectiva de gênero, tendo como base as diferentes características retratadas especificamente nos papéis femininos, sobre serem trapaceiras e exageradas, e no papel masculino, mostrando servidão e boa índole. Por fim, esperamos que este

trabalho possa contribuir para os estudos de representações do Nordeste na mídia, especialmente nas telenovelas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste**. Recife: FJN, Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2001.

ALVES, Alanna Shirley de Melo. **A construção imagética da Região Nordeste**. Orientador: Me. Leônidas de Santana Marques. 2018. 62 f. TCC (Especialização) - Educação no Semiárido, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2018. Disponível em <<http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/3653/1/A%20constru%3%a7%3%a3o%20imag%3%a9tica%20da%20Regi%3%a3o%20Nordeste.pdf>>. Acesso em: 18 de jul. de 2022.

ALZER, Luiz; CLAUDINHO, Mariana. **Almanaque Anos 80: Lembranças e Curiosidades de uma Década Muito Divertida**. 1ª edição. Ediouro, 2004.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: edições Loyola, 2007.

BARBALHO, Alexandre. Estado, mídia e identidade: políticas de cultura no Nordeste contemporâneo. **Revista Alceu**, 2004. Disponível em: <http://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/media/alceu_n8_Barbalho.pdf>. Acesso em: 18 de jul. de 2022.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

BORGES, Pedro. Desvendando a História do Sotaque Nordestino. **Listologia**. [S.l.] [2023?]. Disponível em: <<https://listologia.com/sotaque-nordestino-origem/>>. Acesso em: 6 dez. 2023.

BRAUNE, Bia; RIXA. **Almanaque da TV. Histórias e Curiosidades Desta Máquina de Fazer Doido**. Ediouro, 2007.

BRUNO, Eduardo; LIMA, João Paulo; CASTRO, Waldírio. **Revista Poiésis**, Niterói, v. 23, n. 39, p. 55-72, jan./jun. 2022.

CASTELLS, Manuel. **A construção da identidade**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

CAPÍTULO 2. **Cheias de Charme** (telenovela). Direção: Allan Fiterman; Maria de Médicis; Natália Grimberg; Denise Saraceni. Produção: Denise Saraceni. Rio de Janeiro: Estúdios Globo, 2012. 1 episódio (44 min), son., color.

CAPÍTULO 3. **Cheias de Charme** (telenovela). Direção: Allan Fiterman; Maria de Médicis; Natália Grimberg; Denise Saraceni. Produção: Denise Saraceni. Rio de Janeiro: Estúdios Globo, 2012. 1 episódio (44 min), son., color.

CAPÍTULO 4. **Cheias de Charme** (telenovela). Direção: Allan Fiterman; Maria de Médicis; Natália Grimberg; Denise Saraceni. Produção: Denise Saraceni. Rio de Janeiro: Estúdios Globo, 2012. 1 episódio (44 min), son., color.

CAPÍTULO 6. **Cheias de Charme** (telenovela). Direção: Allan Fiterman; Maria de Médicis; Natália Grimberg; Denise Saraceni. Produção: Denise Saraceni. Rio de Janeiro: Estúdios Globo, 2012. 1 episódio (43 min), son., color.

CAPÍTULO 7. **Cheias de Charme** (telenovela). Direção: Allan Fiterman; Maria de Médicis; Natália Grimberg; Denise Saraceni. Produção: Denise Saraceni. Rio de Janeiro: Estúdios Globo, 2012. 1 episódio (44 min), son., color.

CAPÍTULO 39. **Cheias de Charme** (telenovela). Direção: Allan Fiterman; Maria de Médicis; Natália Grimberg; Denise Saraceni. Produção: Denise Saraceni. Rio de Janeiro: Estúdios Globo, 2012. 1 episódio (40 min), son., color.

CHEIAS DE CHARME. Produção: Denise Saraceni. Direção: Allan Fiterman; Maria de Médicis; Natália Grimberg; Denise Saraceni. Rio de Janeiro: Estúdios Globo, 2012. 143 capítulos. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/cheias-de-charme/t/ZHd9f7R1d2/>>. Acesso em: 2 jan. 2024.

CHEIAS de Charme. **Gshow**. Disponível em: <<https://gshow.globo.com/novelas/cheias-de-charme-vale-a-pena-ver-de-novo/personagem/>>. Acesso em: 9 dez. 2023.

CHEIAS de Charme. **Memória Globo**. 29 out. 2021. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/cheias-de-charme/noticia/cheias-de-charme.ghtml>>. Acesso em: 9 dez. 2023.

CHEIAS de Charme. **Wikipédia**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cheias_de_Charme>. Acesso em: 9 dez. 2023.

DICIONÁRIO Piauiês. **Portal Piracuruca**. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/diaeto>>. Acesso em: 2 jan. 2024

FELTRIN, Ricardo. Exclusivo: TV aberta perdeu quase metade do público em 20 anos. **UOL**, 02 de fev. de 2022. Disponível em:

<<https://www.uol.com.br/splash/noticias/ooops/2021/02/02/exclusivo-em-20-anos-me-tade-do-publico-ja-fugiu-da-tv-aberta.htm>>. Acesso em: 15 nov. 2023.

FREIRE, Alyson. O Nordeste na Globo: novos personagens, velhos esteriótipos. **Carta Potiguar**, 11 abr. 2013. Disponível em: <<https://www.cartapotiguar.com.br/2013/04/11/o-nordestino-na-globo-novos-personagens-velhos-esteriotipos/>>. Acesso em: 10 dez. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Marcelo B. A Cultura como dupla mediação social e a tese das três mudanças estruturais na sociedade contemporânea. **Revista Contrapontos**. Itajaí (SC), v. 5, n. 1, p. 109-124, 2005.

HALL, Stuart (Ed.) **Representations. Cultural Representations and Signifying Practices**. Londres: Sage and The Open University, 1997.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. ed. PUC Rio, 2016.

HISTÓRIA GLOBO. **História Grupo Globo**, 2021. Disponível em: <<https://historia.globo.com/historia-grupo-globo>> Acesso em 02 jan. 2024

IBOPE divulga audiência das emissoras do país: Globo é líder isolada e RedeTV! se aproxima do traço. **A crítica**, 2022. Disponível em: <<https://www.acritica.net/editorias/entretenimento/ibope-divulga-audiencia-das-emissoras-do-pais-globo-e-lider-isolada-e/577900/>>. Acesso em: 18 de jul. de 2022.

IMPrensa GLOBO. **O compromisso da Globo com a qualidade, o respeito e a brasilidade**. São Paulo, 16 jul. 2020 Disponível em: <<https://imprensa.globo.com/publicacoes/o-compromisso-da-globo-com-a-qualidade-o-respeito-e-a-brasilidade/>>. Acesso em: 3 de nov. 2023.

JESUS, Étel Teixeira de. **O Nordeste na mídia e os estereótipos linguísticos: um estudo do imperativo na novela senhora do destino**. Universidade de Brasília, 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru, São Paulo. EDUSC, 2001.

KESKE, Humberto I. Grazi; SCHERER, Maria Margarete. A telenovela brasileira e a cultura de massa: uma relação muito além do zapping. **Questões Contemporâneas**. v. 12, n. 2, 2013.

LOBATO, José Augusto Mendes. **A alteridade na ficção seriada e na grande reportagem**. Um estudo sobre as estratégias de representação do outro na narrativa

televisual brasileira. Orientadora: Mayra Rodrigues Gomes. 2017. 440 f. Tese (Doutorado) - Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5716263>. Acesso em: 18 de jul. de 2022.

MAIO, Márcio. 'CHEIAS de Charme' agrada e mantém audiência acima da meta. **Terra**, 20 maio 2012. Disponível em: <<https://diversao.terra.com.br/tv/cheias-de-charme-agrada-e-mantem-audiencia-acima-da-meta,d4090ce68385a310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 9 dez. 2023.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão**. São Paulo: Scipione, 1994.

MARKOVÁ, Ivana. A fabricação da teoria de representações sociais. **Cadernos de Pesquisa**, [S.L.], v. 47, n. 163, p. 358-375, mar. 2017. FapUNIFESP (SciELO).

MELO, José Marques de. **As telenovelas da globo**: produção e exportação. São Paulo, Summus, 1988.

MOURA, Júlia. Lucro do grupo Globo cai 78% em 2020, para R\$ 167,8 milhões. **UOL - Folha de São Paulo**, 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/03/lucro-do-grupo-globo-cai-78-em-2020-para-r-1678-milhoes.shtml>>. Acesso em: 15 nov. 2023.

OLIVEIRA, Larissa Nascimento de. O uso da linguagem na representação dos personagens nordestinos: análise da telenovela Cheias de Charme. **SOCIODIALETO**, v. 10, n. 30, 2020.

PINHEIRO, Fabíola Barbosa. **CONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS DO SERTÃO NORDESTINO**: das mídias às tatuagens de kbça, uma análise semiótica. Anais do Seminário do Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade, [S.L.], v. 1, n. 1, 5 nov. 2021. Universidade Estadual de Feira de Santana.

PIQUEIRA, Mauricio Tintori. **Representações das relações entre classes sociais em duas novelas brasileiras**: Cheias de Charme e Avenida Brasil. Orientadora: Ana Amélia da Silva. 2017. 160 f. Tese (Doutorado) - Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20513>>. Acesso em: 18 de jul. de 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Universidade Feevale, 2013. Ed. 2. p.24-35.

RAMOS, Jânia. Pesquisas variacionistas sobre o dialeto piauiense: panorama atual e perspectivas. In: LOPES, N. S.; OLIVEIRA, J. M.; PARCERO, L. M. J. (org.). **Estudos Sobre o Português do Nordeste: Língua, Lugar e Sociedade**. [S.l.]. Blucher Open Access, 2017.

RAMOS, J. M. O.; BORELLI, S. H. S. **A telenovela diária**. In: ORTIZ, R.; BORELLI, S. H. S.; RAMOS, J. M. O. Telenovela: história e produção. São Paulo: Brasiliense, 1989. p.55-108

REDONDO, Larissa P. Barreto. **A telenovela brasileira: uma apresentação de seu formato e de seus aspectos principais**. [In]. Cenários da Comunicação, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 141-147, 2007.

RIOS, Daniele Moitinho Dourado Valois. **Representações, autoria e estilo: O Nordeste de Velho Chico**. Orientadora: Maria Carmen Jacob De Souza. 2019. 295 f. Tese (Doutorado) - Comunicação e Cultura Contemporâneas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8376946>. Acesso em: 19 de jul. de 2022.

SANTIAGO, Anna Luiza. Veja as principais audiências do fim de semana. **O Globo**, 01 out. 2012. Disponível em: <<https://kogut.oglobo.globo.com/noticias-da-tv/audiencia/noticia/2012/10/veja-as-principais-audiencias-do-fim-de-semana-467977.html>>. Acesso em: 3 dez. 2023.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Lingüística Geral**. São Paulo: Editora Cultrix, 1980.

SILVA, Daniele De Lima Da. **Comunicação e cultura do sertão: a representação do Nordeste na poesia popular e na mídia**. Orientador: Goiamerico Felício Carneiro Dos Santos. 2021. 150 f. Dissertação (Mestrado) - Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11236150>. Acesso em: 08 de ago. de 2022.

SOUSA, João Eudes Portela de.; MARCOLINO, Rafaela Ricardo Santos. **A representação da identidade regional do Nordeste na telenovela**. 2016. v.12. 16p. Artigo (Mestrado em Comunicação e Linguagem) - Universidade Tuiuti do Paraná, 2016. Revista Temática. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/29239/15615>>. Acesso em: 13 nov. 2023.

STYCER, Mauricio. “De escrava a empregue – de personagens secundárias, as empregadas chegaram ao topo da cadeia dramática em 2012”. **Folha de São Paulo**, 23 set. 2012. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrada/67566-de-escrava-aempregue.shtml>> Acesso em: 08 de ago. de 2022.

VIANA, Núbia de Andrade; SAID, Gustavo Fortes. Identidade e estereótipos: as telenovelas como narrativas identitárias. Escritas da História: Ver – Sentir – Narrar. **VI Simpósio Nacional de História Cultural**. Universidade Federal do Piauí - UFPI. Teresina-PI. 2012.

VINÍCIUS, Bruno. Nos 70 anos das novelas brasileiras, Nordeste foi pouco ou mal representado na televisão. **UOL**, 21 dez. 2021. Disponível em: <<https://jc.ne10.uol.com.br/cultura/2021/12/14923719-nos-70-anos-das-novelas-brasileiras-nordeste-foi-pouco-ou-mal-representado-na-televisao.html>>. Acesso em: 7 dez. 2023.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000. 133p.

XAVIER, N. **Almanaque da Telenovela Brasileira**. Editora: Panda Books, 2007.